



ADRIÉLI SILVESTRI

**Entre restrição e explicação: proposta para o trabalho com as orações relativas na educação básica**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCr Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora profª Drª Ani Carla Marchesan

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 2/7/2025.

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ANI CARLA MARCHESAN  
Data: 11/07/2025 13:53:59-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

*Ani Carla Marchesan*

Profª Drª Ani Carla Marchesan (UFFS)

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ALINE PEIXOTO GRAVINA  
Data: 08/07/2025 00:14:22-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profª Drª Aline Peixoto Gravina (UFFS)

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** BRUNA MARZULLO FONSECA  
Data: 08/07/2025 15:42:16-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profª Me. Bruna Marzullo Fonseca (UFFS)

# Entre restrição e explicação: proposta para o trabalho com as orações relativas na educação básica<sup>1</sup>

Adriéli Silvestri<sup>2</sup>

adrielisilvestri@outlook.com

**RESUMO:** O ensino das orações subordinadas adjetivas (ou relativas) restritivas e explicativas é um tópico gramatical complexo previsto para os 8º e 9º anos do ensino fundamental. A distinção entre essas estruturas, marcada sobretudo pela presença ou ausência de vírgula, influencia diretamente o sentido do enunciado. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), os estudantes devem desenvolver habilidades de analisar orações relativas e reconhecer marcas ideológicas presentes em textos jornalísticos e argumentativos (Brasil, 2018), além de “identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto” (Brasil, 2018, p. 191). Com base em estudos da gramática gerativista (De Vries, 2002; Medeiros Junior, 2020) e em propostas de ensino (Pilati, 2017) que articulam atividades epilinguísticas e metalinguísticas (Franchi, 1991), este trabalho objetiva desenvolver um módulo de gramática pedagógica para o ensino dessas orações, visando o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita dos alunos. O problema de pesquisa que norteou esta proposta foi: Como desenvolver a competência linguística/sintática do aluno sobre as estruturas restritiva e explicativas, de modo a contribuir com a melhora das habilidades de interpretação e de escrita? A metodologia compreendeu a descrição das propriedades dessas orações e a elaboração de uma proposta de transposição didática, seguindo os passos proposto por Pilati (2017) e utilizando textos da esfera jornalística e material concreto (jogo Caça ao tesouro). Conclui-se que os resultados dessa pesquisa fortalecem propostas de ensino da gramática que valorizam a reflexão linguística e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** ensino; gramática; oração subordinada; restritiva; explicativa.

## Introdução

As habilidades requeridas ao final da educação básica envolvem atividades complexas, como a leitura e a produção de textos. Os alunos também devem estar atentos às atividades propostas sobre questões linguísticas, sociais e discursivas. Dentre essas questões, estão as aulas de gramática que comumente são apresentadas por meras classificações e memorização de regras tradicionais da língua, o que não tem se mostrado efetivo (Pilati, 2017; Medeiros Junior, 2020).

O cenário em que devemos atuar é sair de uma proposta com visão para uma língua artificial, com o ensino centrado em situações descontextualizadas, e partir para o cenário com base na reflexão metalinguística, com enunciados reais e contextualizados. Medeiros Junior (2020) reforça, afirmando que o ensino da gramática é necessário para que os estudantes tenham uma consciência sintática da língua, o que corroborará com o desenvolvimento do raciocínio

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II. Orientadora Profa. Dra. Ani Carla Marchesan.

<sup>2</sup> Acadêmica da 9ª fase do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó.

lógico-linguístico, que os dotará das competências necessárias para desvendar a construção de bons textos e a interpretá-los corretamente.

Neste artigo, abordamos a distinção de orações subordinadas adjetivas restritivas e explicativas<sup>3</sup> do português brasileiro (PB daqui por diante), com o objetivo de desenvolver um módulo de gramática pedagógica para o ensino dessas estruturas sintáticas, refletindo sobre sua efetividade na língua em uso e sobre como essa distinção reflete nos textos escritos e na interpretação textual. Observe:

- (1) Governo divulga medidas que devem ser adotadas nos ambientes de trabalho para combate à Covid-19. (Governo [...], 2020) - G1.com

Essa notícia está mencionando apenas as medidas específicas para combate à Covid-19 nos ambientes de trabalho ou está tratando de todas as medidas divulgadas pelo governo nesse contexto (para combate à Covid)?

Essas orações subordinadas (como a sublinhada em (1)) possuem estrutura complexa (Vries, 2002; Kenedy, 2002, 2014; Medeiros Junior, 2020) e são altamente produtivas nas línguas naturais (Kenedy, 2014). São introduzidas por pronomes relativos e conectadas à sentença matriz por meio de um núcleo nominal (termo que adotaremos), antecedente (termo utilizado pelas gramáticas normativas) ou pivô (termo utilizado por De Vries, 2002). No PB, essas construções podem restringir/especificar o significado do núcleo nominal, como em (2a), ou podem ampliar/destacar o significado do núcleo nominal, conforme (2b):

- (2) a. Os produtos que chamaram atenção foram esgotados rapidamente.  
 b. Os produtos, que chamaram atenção, foram esgotados rapidamente.

Tradicionalmente, as sentenças sublinhadas acima recebem o nome de subordinada adjetiva restritiva (2a) e de subordinada adjetiva explicativa (2b). Subordinada, porque está encaixada na sentença matriz; adjetiva, porque *que mais chamaram atenção* tem valor de adjetivo (Rocha Lima, 2011; Cunha; Cintra, 2017), caracterizando o núcleo nominal e podendo ser adjetivada:

---

<sup>3</sup> Destacamos que ambas as nomenclaturas *oração subordinada adjetiva* e *oração relativa* estão previstas na BNCC, sendo a primeira mais utilizada nos livros didáticos.

(3) Os produtos chamativos foram esgotados rapidamente.

E restritiva (2a), quando especifica que somente os produtos que chamaram atenção esgotaram rapidamente; ou explicativa (termo que utilizaremos)/apositiva/não-restritiva (2b) quando destaca/explica uma informação sobre os produtos que esgotaram rapidamente.

Neste trabalho, utilizaremos as terminologias da linguística gerativa para essas estruturas: relativas restritivas (2a) e relativas explicativas (2b) – que também são mencionadas na BNCC conforme nota de rodapé 3. Na educação básica, a compreensão das propriedades dessas construções merece atenção mais refinada do que aquela em que se observa apenas a presença ou ausência da vírgula. Do contrário, a distinção entre elas ficaria restrita ao texto escrito, o que não é caso:

(4) A Terra, que é redonda, é o terceiro planeta do sistema solar.

(Medeiros Junior, 2020, p. 83)

A sentença subordinada *que é redonda*, em linguagem verbal, falada ou escrita, só pode ter o sentido de que agrega uma nova informação ao núcleo nominal Terra, ou seja, sentido explicativo.

A dificuldade dos alunos em distinguir e utilizar adequadamente as sentenças relativas restritivas e explicativas, evidenciada em trabalhos como o de Oliveira e Amorim (2014), revela a necessidade de métodos de ensino mais claros e funcionais. Na pesquisa feita por Oliveira e Amorim (2014), dos 17 professores pesquisados, 8 responderam que os alunos, em geral, têm dificuldades em diferenciar uma oração relativa restritiva de uma relativa explicativa. Esse fato é confirmado pelas autoras ao aplicar exercícios de interpretação com alunos do ensino médio (45 alunos do primeiro ano; 23 do terceiro ano). Na sentença, “[...] não escrevi um texto *que merecesse ponto-e-vírgula*” (Verissimo, *O Globo*, 15 nov. 2002), por exemplo, 37 alunos responderam que a oração italicizada tem sentido restritivo; 14 que tem sentido explicativo e 17 que tem outro sentido. Ou seja, quase metade dos respondentes (31) não identificou a leitura restritiva.

Portanto, por meio da proposta didática aqui elaborada, buscamos incentivar o aluno a refletir sobre as escolhas linguísticas e o sentido das produções, desenvolvendo autonomia na construção dos seus textos e na leitura dos textos de outrem.

Para tanto, este artigo se estrutura em quatro partes. Na primeira seção, discorreremos sobre a importância de se trabalhar com gramática e ensino de língua em sala de aula. Depois,

descrevemos as propriedades das orações relativas, distinguindo as explicativas das restritivas (segunda seção) e, na terceira seção, fazemos uma reflexão sobre transposição didática da descrição formal para o ensino das orações relativas na educação básica (Pilati, 2017; Pires de Oliveira; Quarezemin, 2016; Medeiros Junior, 2020), visando à elaboração do módulo de gramática pedagógica (Apêndice A) que está analisado na quarta seção. Por fim, apresentamos as considerações finais.

## **1 Ensinar gramática e ensinar língua**

A discussão sobre *ensinar ou não gramática* na educação básica não é nova (Possenti, 1996; Geraldi, 1991; Franchi, 1998; Castilho, 1986; Ilari 1989). Na área de língua portuguesa, as críticas ao ensino de gramática centrado no trabalho com tópicos gramaticais, na prescrição de regras e exceções, e na decoreba de metalinguagem contribuíram para a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) e, um ano depois, das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 1998). Em 2017, seguindo as diretrizes e normas, respectivamente, dos PCNs e das DCNs, o Ministério da Educação publica a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que define as competências, ou seja, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores, que os alunos precisam adquirir ao longo dos anos de escolarização.

Segundo a BNCC, nos códigos EF89LP16 e EF09LP09 (Brasil, 2018), é necessário que os estudantes desenvolvam as habilidades de analisar sentenças relativas restritivas e explicativas de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas em textos noticiosos e argumentativos; além de identificar efeitos de sentido do uso de relativas restritivas e explicativas em uma sentença complexa (período composto, em termos normativistas). Essas habilidades são essenciais para formar leitores críticos e capazes de identificar marcas ideológicas nos textos. Na prática, porém, a realidade da sala de aula muitas vezes impõe desafios maiores.

Em sua pesquisa, Pilati (2017) destaca a importância de se trabalhar com gramática nas aulas de língua portuguesa, partindo do fato de que o aluno já possui conhecimento sobre a gramática da sua língua (gramática internalizada), mas não tem plena consciência desse funcionamento. Trazer à tona e sistematizar tais conhecimentos, por meio da descrição e análise de dados descritivos (gramática descritiva) e de dados normativos (gramática normativa), deve ser um dos objetivos principais de uma aula de gramática.

Para a autora, cabe ao professor de língua portuguesa demonstrar para os alunos o quanto eles sabem e estimulá-los a tomar consciência de todos os conhecimentos que possuem

em relação à sua língua e sua gramática (internalizada e descritiva) para, então, trabalhar com as regras e prescrições da gramática normativa.

Essa consciência linguística pode ser estimulada por meio de atividades epilinguísticas, entendidas como práticas de reflexão sobre a linguagem. Segundo Franchi (1991, p. 36), trata-se de um momento em que o estudante “compara expressões, transforma-as, experimenta novos modos de construção canônicos ou não, brinca com a linguagem, investe as formas linguísticas de novas significações”. Essa definição reforça a importância de valorizar o conhecimento do aluno como ponto de partida para o ensino formal da gramática.

Além disso, a linguagem é um meio complexo de interação que os humanos possuem. Por isso, desenvolvemos a capacidade de raciocinar de forma complexa, justamente por termos linguagem. Teóricos como Chomsky, entre outros, supõem que os humanos possuem uma capacidade intelectual para aquisição da linguagem, chamada faculdade da linguagem. É essa faculdade que garante a aquisição da língua ao qual a criança é exposta, de forma natural e inconsciente.

Segundo Pires de Oliveira e Quarezemin (2016, p. 22), autores como Chomsky *et al.* (1985), Carey *et al.* (1989) e O’Neil *et al.* (2004; 2010) “mostram que a reflexão sobre uma língua natural ensina o método científico, auxilia no ensino de ciências e matemáticas e desenvolve as capacidades de leitura e escrita”, ressaltando o ensino da língua e da gramática de maneira interdisciplinar, promovendo o desenvolvimento de habilidades linguísticas em diversas áreas do conhecimento.

Em resumo, para ensinar a língua, devemos, a partir da gramática internalizada dos alunos, descrever (gramática descritiva) o fenômeno linguístico das relativas para, então, chegar nas estruturas prescritas (gramática normativa). Para fazer isso, precisamos, primeiro, fazer uma descrição minuciosa das características das relativas.

## **2 Orações relativas**

Em seu texto sobre relativas restritivas, Maria Cristina Figueiredo Silva (2020, p. 221) evidencia que “as gramáticas tradicionais dão um tratamento muito superficial às orações relativas”, deixando de lado propriedades interessantíssimas já descritas em estudos de perspectiva formalista - como os de Corrêa (1998), Kenedy (2014), Medeiros Junior (2020) entre outros. Para apresentar essas propriedades, consideremos o trecho abaixo, retirado do

jornal online G1.com<sup>4</sup>:

(6) Exposição *Poesia & Caligrafia* reúne ilustrações. As ilustrações fizeram sucesso em redes sociais. (Exposição [...], 2015) - adaptado de G1.com.

Em (6), o sintagma nominal *ilustrações* está repetido, em períodos distintos, mas muito próximos, constituindo-se em problema de coesão (repetição desnecessária) e coerência. Uma possibilidade de reescrita desse trecho é transformar os dois períodos de (6) em um período complexo com o uso do pronome relativo *que*:

(7) Exposição *Poesia & Caligrafia* reúne ilustrações que fizeram sucesso em redes sociais. (Exposição [...], 2015) - adaptado de G1.com

Em (7), o relativo *que* tem dupla função: conectar a sentença em itálico, agora subordinada, à matriz e funcionar como um pronome (relativo) que retoma/se refere a *ilustrações*. À oração subordinada *que fizeram sucesso em redes sociais*, por ser introduzida por um pronome relativo (*que*, no caso acima) que retoma/se refere ao núcleo nominal *ilustrações*, damos o nome de oração relativa.

Essa construção subordinada é chamada, como já dito anteriormente, pela tradição gramatical, de oração subordinada adjetiva. Subordinada porque é uma sentença encaixada na matriz; adjetiva, porque exerce a função sintática de adjunto adnominal<sup>5</sup> do nome ao qual se refere (o núcleo nominal), tendo valor de adjetivo:

(8) a. Exposição *Poesia & Caligrafia* reúne ilustrações que fizeram sucesso em redes sociais. (Exposição [...], 2015) - adaptado de G1.com

a'. Exposição *Poesia & Caligrafia* reúne ilustrações bem-sucedidas em redes sociais.

b. Jovens que estudam e trabalham falam sobre a rotina para conciliar a escola e o

<sup>4</sup> O módulo de gramática pedagógica desenvolvido nesta pesquisa trabalha com o gênero notícia. Por esse motivo, optamos por fazer a descrição das propriedades das relativas, sempre que possível, com base em trechos de notícias.

<sup>5</sup> Estamos cientes do fato de que a proposta de Kayne (1994), que resgatou o Modelo *Raising* para análise das relativas, tem se mostrado mais promissora. Esse Modelo propõe que a relativa é um complemento de um determinante e que as estratégias de relativização são derivadas por meio do alçamento do núcleo nominal (Kenedy, 2002; De Vries, 2002). No entanto, como a tradição gramatical analisa as relativas como um adjunto do nome, neste trabalho, iremos assumir essa proposta e, portanto, seguiremos o Modelo Tradicional, de Chomsky (1977), que analisa a relativa um adjunto do núcleo nominal.

emprego: 'A gente precisa fazer esse sacrifício' (Pinusa, 2023) - G1.com  
 b'. Jovens estudiosos e trabalhadores falam sobre a rotina para conciliar a escola e o emprego: 'A gente precisa fazer esse sacrifício'

Observe que as relativas sublinhadas em (8a) e (8b) foram substituídas pelos adjetivos *bem-sucedidas* e *estudiosos e trabalhadores*, revelando esse valor de adjetivo prescrito pelas gramáticas normativistas (Rocha Lima, 2011). No entanto, nem sempre as relativas podem ser substituídas por adjetivos:

- (9) a. Fazer pipoca na airfryer parece tentador: o eletrodoméstico tem uma fonte de calor, que esquenta rápido, deve estourar o milho rapidinho, não? Muita gente nas redes sociais diz que dá para fazer. Estão errados. (Ribeiro; Martin, 2024) - adaptado de G1.com  
 b. ?/\*[...] o eletrodoméstico tem uma fonte de calor esquentável, [...].

Essa propriedade é lembrada pelo gramático Rocha Lima (2011, p. 333): “O emprego de orações adjetivas [relativas] permite que juntemos ao substantivo características mais complexas, para as quais, muitas vezes, não existem na língua adjetivos léxicos”. No entanto, conforme aponta Figueiredo Silva (2020, p. 219), “parece escapar aos gramáticos o fato que existem adjetivos que não podem ser transformados em orações adjetivas [relativas], pelo menos não ocupando a mesma posição nem exibindo a mesma interpretação”, como vemos nas orações abaixo:

- (10) a. A apresentação conta a história de Raimundo, um velho palhaço que tem como seu único refúgio um depósito abandonado.  
 (Velho palhaço [...], 2013) - G1.com  
 b. [...] um velho que é palhaço [...]  
 c. #[...] um palhaço que é velho [...]

Em (10), até é possível transformar o adjetivo *palhaço* em uma relativa, mas duas versões são possíveis, uma com o sentido de (10a), outra com outro sentido (utilizamos a # para dizer que é uma relativa possível, mas não com o sentido descrito em (10a)).

Outra propriedade interessantíssima e pouco explorada pelos livros didáticos é a diversidade de pronomes relativos. Há um foco e preferência pelo uso do pronome “que”,

muitas vezes, deixando de lado a possibilidade de utilizar outros pronomes que possuem a mesma função:

- (11) a. Mulher sonha em reencontrar o pai com quem falou pela última vez há 18 anos por orelhão. (Ágata Luz, 2023) - G1.com
- b.[...] e o valor por quanto foi vendido. (Miato, 2024) - G1.com
- c. Ana Paula mora há cinco anos em Valência, localizada no leste espanhol e considerada a terceira maior cidade do país, onde a enchente tomou parte das ruas, matando ao menos 214 pessoas. (Pinho, 2024) - G1.com
- d. Recebemos uma proposta, de um representante de uma rede francesa de supermercados com a qual a já tínhamos trabalhado. (Fantástico [...], 2014) - adaptado de G1.com
- e. O pequeno Estado de San Marino, cujos território é do tamanho da ilha de Manhattan, está encravado no nordeste da Itália. (San Marino [...], 2022) - G1.com

Segundo Cunha e Cintra (2017), esses cinco pronomes (*quem, quanto, onde, qual e cujo*), mais o relativo *que*, são os pronomes relativos elencados na Nomenclatura Gramatical Brasileira (devorante NGB) como introdutores de relativas<sup>6</sup>. Ao introduzir relativas, esses pronomes revelam outras propriedades (Valer, 2008, p. 24):

(12) Propriedades dos pronomes relativos:

- a) pronomes relativos como *quem* e *onde* não apresentam variações; enquanto, *qual, cujo* e *quanto* apresentam flexão de gênero e de número: *o/a qual; os/as quais; cujo/a, cujos/as; quanto/s*;
- b) pronomes *quem* e *quanto* só podem introduzir relativas se forem preposicionados;
- c) o pronome relativo *quem* tem traços semânticos de [+animado]; *quanto* de [+quantia] e *onde* de [+lugar]; por isso, na visão tradicional, só podem introduzir relativas quando o núcleo nominal tiver esses traços semânticos;
- d) os pronomes *que, qual* e *cujo* são subespecificados, conseguindo introduzir relativas com núcleo nominal de traços semânticos variados.

<sup>6</sup> Estudos linguísticos incluem, nessa lista, os pronomes *o que, como* e *quando*. No entanto, esses itens lexicais, para as gramáticas normativas e tradicionais, não são considerados pronomes de relativização, mas sim de orações subordinadas adverbiais.

(13) a. \*Mulher sonha em reencontrar o pai quem viu pela última vez há 18 anos por orelhão.

b. \*João vendeu o carro pelo valor quanto valia na época.

Ao contrário de (11a) e (11b), relativas introduzidas por preposição, as sentenças em (13) são agramaticais justamente por não conterem a preposição entre o núcleo nominal e o pronome relativo. Importante destacar que essa preposição não é inserida ao acaso, é uma preposição exigida pelo verbo da sentença relativa, como podemos observar ao dividir a sentença complexa de (11a) em duas sentenças simples:

(14) a. Mulher sonha em reencontrar o pai.

b. [mulher] falou com o pai pela última vez há 18 anos por orelhão.

Uma maneira de evitar repetição do mesmo sintagma *o pai* é usar o pronome relativo. No caso acima, [com o pai], de (14b), foi transformado em *com quem* e movido para a periferia esquerda da relativa, ficando a sequência *com quem* adjacente ao núcleo nominal ao qual o pronome *quem* se refere (11a).

Conforme aponta Valer (2008), o pronome relativo *onde* tem traços semânticos de valor locativo [+lugar], mas há usos mais “alargados” do *onde*. Pires de Oliveira (1999) apresenta alguns usos do *onde* como: locativo espacial (descrito pela GN), locativo temporal, locativo abstrato e locativo relativo. Vejamos alguns exemplos retirados do texto da autora:

(15) a. Indiscutivelmente, sonhar é bom, principalmente porque vivemos num *mundo onde* a ganância e a violência aumentam seu poder a cada dia. (Redação Vestibular UFSC, 1997) (locativo espacial).

b. nessa *época de férias onde* a gente passava mais tempo junto. (VARSUL) (locativo temporal)

c. Até que enfim um *plano de saúde onde* você paga quanto pode e tem o atendimento Unimed. (Propaganda, em Veja, 26/11/1997). (locativo abstrato)

d. Em seguida, os *professores, onde* votaram favorável a iniciativa do sindicato, decidiram pela greve. (Boletim do Sindicato dos Professores). (locativo relativo)

(Pires de Oliveira, 1999, p. 152, 157, 161)

Em (15a), o pronome *onde* retoma *mundo*, conforme prescrito pelas gramáticas normativas e pelo traço semântico do pronome; (15b), o mesmo pronome relativo retoma um locativo temporal, *época de férias*; (15c), *onde* retoma um lugar abstrato, *um plano de saúde*, “que não é propriamente um espaço, nem tempo, mas um contrato que é concebido como se fosse uma localização” (Pires de Oliveira, 1999, p. 157); e, em (15d), *onde* não se refere a lugar (nem físico, nem abstrato), mas a *professores*, um conjunto de professores. Nesse caso, o *onde* pode ser categorizado como um relativo *que*, que retoma um conjunto (de professores) e, por isso, foi denominado de *locativo relativo* pela autora.

Outro estudo, de Hopper (1991), citado por Rodrigues e Machado (2015), apresenta, além do uso locativo (prescrito nas GN) e do que ele chama de valor nocional (isto é, valor em que o falante alarga/expande o conteúdo de lugar), como os exemplos (15b) e (15c) de Pires de Oliveira (1999); o valor de explicação:

- (16) a. Ana sempre visita o *parque onde* íamos passear. (locativo)  
 b. Até hoje, as piores notas registrada no curso foi neste *ano, onde* apenas 5,27% atingiram boas notas. (nocional)  
 c. A festa no dia 12 de outubro, *onde* se comemora o dia das crianças, será no ginásio municipal. (explicativo = *pois*)

Em (16a) e (16b), o *onde* retoma, respectivamente, *parque* (lugar físico) e *ano* (locativo temporal) - usos também registrado no trabalho de Pires de Oliveira (1999). (16c) há o uso do *onde* com valor de explicação, nome dado pelo fato de o *onde* ter valor prototípico de um conectivo de explicação, podendo ser substituído pelo *pois*, por exemplo.

Ao contrário do *onde*, os pronomes *quem* e *quanto* só introduzem relativas se o núcleo nominal tiver traços semânticos [+animado] e [+quantia] respectivamente:

- (17) a. Mulher sonha em reencontrar a casa em (\*quem)/que viveu na infância.  
 b. João não conhece os lugares por (\*quanto)/onde o carro passou.

As sentenças em (17), adaptadas dos trechos de notícia transcritos em (11a) e (11b), têm núcleos nominais, *casa* e *lugares*, não compatíveis com os traços exigidos pelos pronomes *quem* e *quanto*.

Por fim, a propriedade (12d) destaca os relativos que não incorporam traços semânticos

e, por isso, podem ser utilizados com núcleos nominais diversos:

- (18) a. Pedro conhece o carro/o animal/o rapaz que caiu no buraco aberto pela chuva.  
 b. Pedro conhece o carro/o animal/o rapaz cuja foto você guarda.  
 c. Pedro conhece o carro/o animal/o rapaz com o qual você caiu no buraco aberto pela chuva.

As sentenças de (18) mostram que os pronomes *que*, *cujo* e *qual* conseguem introduzir relativas com traço semântico [-animado] como *carro*; [+animado,-humano] como *o animal* e [+humano] como *o rapaz*.

Além das propriedades descritas em (12), um estudo bastante importante para a linguística é o de Fernando Tarallo (1983) sobre as relativas do PB. Neste trabalho, o pesquisador elencou os tipos de relativas: relativa padrão, relativa resumptiva, relativa cortadora e relativa com preposição órfã (sendo a relativa padrão preposicionada e a relativa com preposição órfã não disponíveis no PB falado<sup>7</sup>).

A **relativa padrão** segue os preceitos da GN, podendo ser preposicionada ou não. Quando preposicionada, a relativa padrão se caracteriza por ter, na periferia esquerda, uma preposição que antecede o pronome relativo.

- (19) a) O provedor de internet pode rastrear os sites que você visita? (Rohr, 2020) - G1.com  
 b) [...] muitos se esquecem que uma outra forma de ouvir as músicas de que você gosta é "sintonizar" uma das milhares estações de rádio na rede. (Suzuki, 2006) - G1.com

Em (19), as relativas sublinhadas são chamadas de padrão, porque seguem as regras normativistas. (19b) está preposicionada pelo fato de *de que* ser o argumento (objeto indireto) do verbo *gostar* da sentença relativa. Na ordem direta, seria: *você gosta de música (de que)*. Quando a preposição é apagada/cortada/omitida, como em (20), abaixo, temos a chamada **relativa cortadora**:

- (20) a. [...] muitos se esquecem que uma outra forma de ouvir as músicas que você gosta é "sintonizar" uma das milhares estações de rádio na rede.

(Suzuki, 2006) – adaptado de G1.com

<sup>7</sup> “Since SBP [Spoken Brazilian Portuguese] does not have piedpiping, and since Portuguese does not allow preposition stranding” (Tarallo, 1983, p. 4).

Essa relativa é bastante comum, na fala e escrita, embora não seja aceita pela GN.

Às vezes, a preposição exigida por um núcleo da sentença relativa não é apagada e não é movida para a periferia esquerda da relativa. Isso pode ocorrer de duas formas:

(21) a. [...] ouvir as músicas que você gosta dela[...].

f. \*[...] ouvir as músicas que você gosta de[...].

(Suzuki, 2006) - adaptado de G1.com

c. Para ele, não cabe neste momento ao Supremo decidir sobre uma prática que a maioria da população é contra<sup>8</sup>. (Barbiéri, 2024) - G1.com

No primeiro caso, a preposição, para não ficar órfã (o que agramaticalizaria a sentença como mostra 21b), incorpora-se com um pronome, *ela*, no caso de (21a), formando o *dela*. A essa relativa, deu-se o nome de **relativa resumptiva** ou **relativa com pronome lembrete**. O segundo caso, não muito comum no PB, é a **relativa com preposição órfã**. Ou seja, a preposição fica sozinha, *órfã*. No PB, preposições fortes, como *contra*, *sobre*, *perante* conseguem ficar órfãs, como mostra (21c) (Valer, 2008). Outras preposições, como *de*, *em*, *para*, *etc.*, não conseguem, gerando sentenças agramaticais, como (21b).

Cabe destacar que as relativas com pronome lembrete/resumptivas também ocorrem quando um núcleo da relativa não exige preposição:

(22) Esse é o réu que o policial (o) confrontou na noite do crime.

Em (22), o pronome *o* refere-se a *réu* e ao relativo *que*. Para a GN, esse pronome não deveria ser produzido, porque já está incorporado no relativo *que*.

Vejamos, abaixo, todos os tipos de relativas, partindo de duas orações, a semelhança do feito em (14) acima:

(22) a. Conheço a cidade.

b. Você falou sobre/da cidade. (da = de + a)

(23) f. Conheço a cidade de que você falou. (relativa padrão preposicionada)

<sup>8</sup> O texto se refere a proposta de “Emenda à Constituição (PEC) que, na prática, proíbe o aborto no Brasil, mesmo nas situações hoje autorizadas em lei.” (Barbiéri, 2024) - G1.com.

- g. Você falou da cidade que eu conheço. (relativa padrão)
- h. Conheço a cidade que você falou \*de/sobre. (relativa com preposição órfã)
- i. Conheço a cidade que você falou. (relativa cortadora)
- j. Conheço a cidade que você falou dela. (relativa resumptiva preposicionada)
- k. Você falou da cidade que eu a conheço. (relativa resumptiva)

A relativa padrão (preposicionada ou não) é uma oração aprendida na escola, ou seja, não é adquirida de forma natural, conforme estudos de Corrêa (1998) e de Kenedy (2007) revelaram, e, por isso, é papel da escola apresentar essa estrutura aos alunos. Maria Cristina Figueiredo Silva (2016), com base nos trabalhos de Tarallo (1983) e Corrêa (1998), aponta um aumento na produção de relativas cortadoras, em comparação com as relativas padrão e resumptiva (sendo esta a menos produzida).

Como vimos até o momento, orações relativas são sentenças subordinadas - iniciadas por um pronome relativo (*que, quem, quanto, onde, qual e cujo*) - que, em sua forma mais típica, modificam uma expressão nominal antecedente. Além dessas propriedades, as relativas costumam ser bipartidas na dicotomia **restritivas** e não-restritivas (apositivas ou **explicativas**). A diferença entre restritiva e explicativa está na forma como o núcleo nominal se combina com a relativa. É esse o assunto que estudaremos na próxima seção.

## 2.1 Relativas restritivas

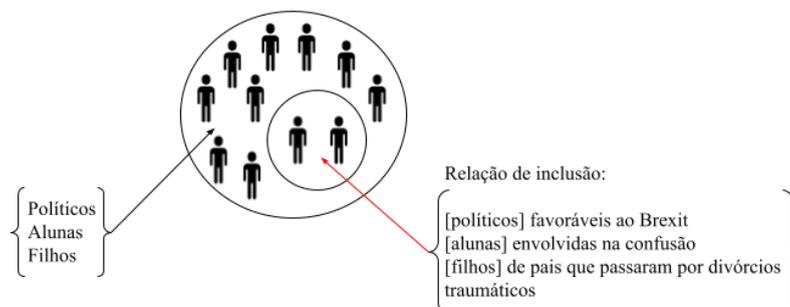
As orações relativas do tipo restritivas, também conhecidas como determinativas (Medeiros Junior, 2020), como o próprio nome indica, restringem/determinam o significado do núcleo nominal ao qual o pronome relativo se refere:

- (25) a. May fez um último apelo aos políticos que são favoráveis ao Brexit. (15 de janeiro [...], 2019) - G1.com
- b. Foram transferidas as alunas que se envolveram na confusão. (Pais [...], 2014) – adaptado de G1.com
- c. Filhos cujos pais passaram por divórcios traumáticos ficam mais vulneráveis a doenças. (Divórcio [...], 2017) - G1.com

Cada sentença de (25), sublinhada, restringe/torna mais preciso o significado do núcleo nominal que antecede (*políticos, alunas e filhos*). Nos três casos, temos um conjunto de elementos que representa o núcleo nominal (conjunto total) e indivíduos desse conjunto que são

“pinçados”/selecionados, isto é, especificados/restringidos/selecionados/determinados pelo conteúdo da relativa. Observe:

**Figura 1:** Relação de restrição



Fonte: elaborado pela autora.

Em (25a), por exemplo, temos uma relação de inclusão: o conjunto dos políticos e o subconjunto daqueles (políticos) favoráveis ao Brexit. Nessa leitura, está-se referindo apenas aos políticos que fazem parte do conjunto dos que são favoráveis ao Brexit (hachurado), excluindo os demais; ou seja, há políticos que não são favoráveis ao Brexit.

Ao compreendermos que a relativa restritiva restringe/especifica/delimita o significado do núcleo nominal, entendemos o por que de as restritivas não poderem alterar um núcleo nominal que represente um exemplar único de uma espécie (De Vries, 2020; Medeiros Junior, 2020):

(26) \*Maria que gosta de cozinhar é talentosa.

O nome próprio “Maria” se refere a uma única pessoa, logo, a relativa (sublinhada) não consegue restringir/selecionar/delimitar um elemento do conjunto, porque é um conjunto de elemento único.

Por outro lado, o núcleo nominal de uma relativa restritiva pode indicar a espécie (uso genérico, como em (27a) abaixo) ou ser de um caso especial, como (27b), em que a relativa provoca uma leitura de restrição (de seleção de um elemento) do núcleo nominal definido (De Vries, 2002; Medeiros Junior, 2020):

- (27) a. *Mulher que gosta de cozinhar é talentosa.*  
 b. *A Maria que gosta de cozinhar é minha amiga.*

Em (27a), observamos que o núcleo nominal é um termo genérico *mulher*, permitindo que a sentença restritiva *que gosta de cozinhar* destaque/restrinja/delimita um determinado subconjunto de mulheres, ou seja, apenas àquelas mulheres que gostam de cozinhar. Sendo assim, a oração é possível no PB, pois seleciona um termo que não é único. Em (27b), o determinante *a* indica que há um conjunto de *Marias* e a relativa específica/seleciona/delimita aquela que *é minha amiga*.

Ao contrário de (27b), há expressões altamente referenciais, como *Brasil*, em (28a), que, apesar de apresentarem um determinante, funcionam como um exemplar único e, portanto, não permitem a leitura restritiva:

- (28) a. \*O Brasil que é um dos maiores produtores mundiais de alimentos têm enfrentado problemas com fortes chuvas. (Brasil [...], 2023) – adaptado de G1.com

Ou seja, para ser uma relativa restritiva, o núcleo nominal deve pertencer a um grupo com, pelo menos, dois elementos/membros.

Esse fato conduz a outra característica sintática: as restritivas só podem modificar DPs:

- (29) a. \*Chegou perto da meia-noite *anúncio que todos esperavam*.  
 b. Chegou perto da meia-noite *o anúncio que todos esperavam*.

(Wolf; Mariani, 2025) - adaptado de G1.com

Percebemos que há uma relação muito estreita entre a relativa e a presença/ausência do determinante. Ao tentar modificar um NP ou AP isolado, com exceção do uso genérico (cf. 27a), a sentença restritiva é impedida de ser usada, ou seja, caso a sentença não possua um DP, não é possível fazer a restrição.

No entanto, quando temos a presença de um núcleo nominal indefinido, teremos uma leitura de restrição:

- (30) a. A mulher informou ter visto *um homem que parecia estar procurando por algo*. (Três [...], 2020) – adaptado de G1.com  
 b. \*A mulher informou ter visto *um homem, que parecia estar procurando por algo*.

Quando a leitura não for restritiva, ela será explicativa. É o que veremos na próxima seção.

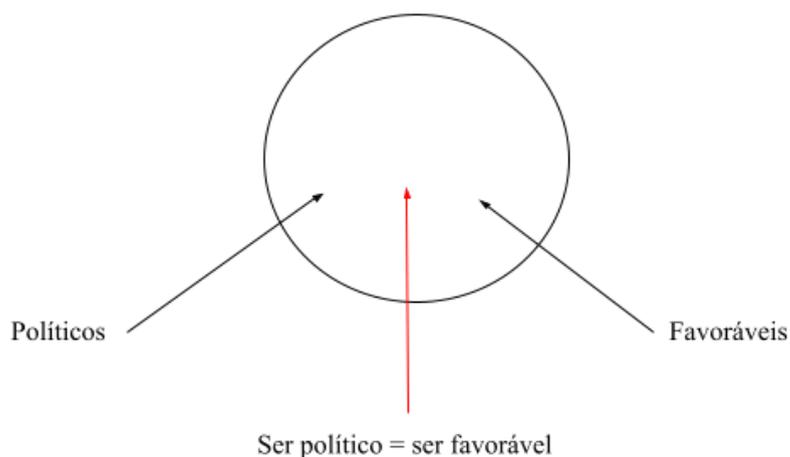
## 2.2 Relativas explicativas

As relativas explicativas, embora apresentem algumas semelhanças com as de leitura restritiva, como a presença de um núcleo nominal e de um pronome relativo que se refere ao núcleo nominal, não adicionam significado referencial à expressão que as precede, apresentando uma natureza explicativa, enfatizada, na fala, por pausas e, na escrita, por meio de vírgulas (Duarte; Brito, 2003).

- (31) a. May fez um último apelo aos políticos, que são favoráveis ao Brexit. (15 de janeiro [...], 2019) - G1.com
- b. O meu pai, que é uma pessoa de 85 anos, há muito tempo não via um peixe desses. (Vieira, 2025) - G1.com
- c. O Brasil, que é um dos maiores produtores mundiais de alimentos, tem enfrentado problemas com fortes chuvas. (Brasil [...], 2023) – adaptado de G1.com

As explicativas são sentenças de natureza includente, generalizante; o conjunto que elas denotam inclui todo e qualquer representante do conjunto denotado pelo núcleo nominal (Medeiros Junior, 2020). Observe:

**Figura 2:** Relação de explicação



Fonte: elaborado pela autora.

A leitura de (31a) deve ser aquela em que todos os políticos são favoráveis ao Brexit. Ou seja, se é político, é favorável ao projeto. Nesse caso, as explicativas modificam todo o núcleo nominal, não contribuindo para a restrição. Por isso que, pelo núcleo nominal, é única estratégia que estabelece uma relação completa com o conjunto denotado pela relativa. Vejamos outro exemplo:

(32) Espécies de roedores e marsupiais, que são mamíferos de pequeno porte. (Adelle, 2024) - G1.com

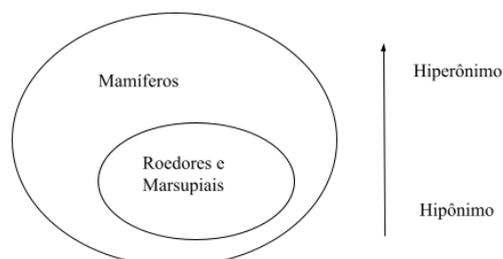
Em (32), há uma relação de conjuntos em que o conjunto de mamíferos de pequeno porte contém ( $\supset$ ) necessariamente o conjunto de roedores e marsupiais (cf. Figura 3); ou seja, todos os roedores são mamíferos de pequeno porte; todos os marsupiais são mamíferos de pequeno porte; se fosse ao contrário, resultaria em uma sentença agramatical:

(33) \* Mamíferos de pequeno porte, que são espécies de roedores e marsupiais.

Nas condições de (33), tanto a semântica quanto a pragmática impedem a realização da explicação, porque temos exemplares de mamíferos de pequeno porte que não são roedores e/ou marsupiais, a exemplo de alguns morcegos, cachorros e gatos. Usando conceitos de hiperonímia e hiponímia, podemos afirmar que, na frase (32), observa-se uma relação hiperonímica, em que *mamíferos* é o termo hiperônimo de *roedores e marsupiais*, representando um grupo mais

abrangente que inclui um grupo mais específico. No entanto, em (33), a explicação não é possível, pois *roedores e marsupiais* são espécies dentro da categoria mais ampla de *mamíferos*, o que a torna gramaticalmente incorreta em uma relação de explicação (relativa explicativa).

**Figura 3:** Relação semântica de hiperonímia e hiponímia



Fonte: elaborado pela autora.

Ao contrário das restritivas, as explicativas podem tomar expressões de referência única como núcleo nominal (Medeiros Junior, 2020):

- (34) a. Brasil, que é o maior produtor e exportador mundial de café, passou a exportar o grão para a China. (Café [...], 2025) - adaptado de G1.com  
 b. \*Brasil que é o maior produtor e exportador mundial de café passou a exportar o grão para a China.

A agramaticalidade produzida em (34b) está relacionada ao fato de a sentença relativa restritiva se apresentar associada a um antecedente altamente específico, neste caso com referência única.

- (35) a. O cachorro que se chama Mike foi localizado pela equipe da Secretaria Municipal de Urbanismo (Sedur). (Cachorro [...], 2024) - G1.com  
 b. O cachorro, que se chama Mike, foi localizado pela equipe da Secretaria Municipal de Urbanismo (Sedur).

Para que a sentença em (35a) seja possível, segundo Medeiros Junior (2020), é necessário que haja ao menos dois cachorros para restringir e dizer que, dentre todos os cachorros, o que foi localizado pela Sedur é o cachorro chamado Mike, do contrário, terem os uma leitura explicativa, como em (35b) em que há apenas um cachorro e este é o Mike.

As relativas explicativas com antecedentes indefinidos, possíveis em leitura restritiva (cf. 30a), restringem-se a contextos bem específicos para a leitura explicativa (Medeiros Junior, 2020):

(36) O segundo é um livro digital, o qual escrevi agora em 2023.

(Ferraz, 2023) – adaptado de G1.com

Outro aspecto apontado por Medeiros Junior (2020) é que as explicativas podem estar ligadas a qualquer tipo de núcleo nominal, ao contrário das restritivas que permitem somente DPs como núcleo nominal, como podemos ver nos dados abaixo:

(37) a. *Seres humanos*, que são limitados por uma lenta evolução biológica, não poderiam competir com a inteligência artificial e seriam substituídos. (antecedente: substantivo) (Especialistas [...], 2015) - G1.com

b. Ele se adaptou conosco muito *rapidamente*, o que nos deixa muito felizes. (antecedente: advérbio) (Pequeno [...], 2022) - G1.com

c. Colaboradores *motivados e produtivos*, o que leva a um outro fator. (antecedente: adjetivo) (Intituto [...], 2018) - G1.com

d. Um hospital privado *de Brasília*, onde ele está internado. (antecedente: sintagma preposicional) (Mazui; Ortiz; Garcia, 2025) - G1.com

Outra diferença em relação às restritivas é a possibilidade de mais de uma oração relativa explicativa estar vinculada ao mesmo núcleo nominal, desde que as relativas estejam coordenadas (Medeiros Junior, 2020), como no caso abaixo:

(38) A cidade de São Paulo, que é a mais populosa do Brasil e que enfrenta problemas de trânsito diariamente, investiu em novas linhas de metrô.

Em (38), as relativas *que é a mais populosa do Brasil e que enfrenta problemas de trânsito diariamente* tem a cidade de São Paulo como núcleo nominal.

Por fim, Medeiros Junior (2020) pontua que as relativas explicativas também podem aparecer *desgarradas*, como abaixo:

(39) Há uma ideia estreita, baseada provavelmente na ciência, algoritmos, do que um

filme precisa ter para não perder dinheiro. O que significa não correr riscos. (Soto, 2024) - G1.com

Decat (2014), de perspectiva funcionalista, é que denomina essas sentenças como *desgarradas*, pois as relativas que “são tidas como subordinadas ou dependentes pela gramática tradicional, [no exemplo 39] têm-se apresentado como soltas, livres, sintaticamente isoladas, como se fossem enunciados independentes” (p. 157). Para essas estruturas serem consideradas como *desgarradas*, Decat parte da noção de “unidade de informação” quanto ao limite de volume de informação no enunciado, levando em consideração o critério da pausa, nas adjetivas explicativas marcadas, geralmente, por uma vírgula.

Antes do trabalho de Decat (2014), Rocha Lima (2011, p. 337) descreve essa característica, ainda que de forma indireta, quando admite que no PB as orações subordinadas adjetivas explicativas (relativas explicativas) são um “termo adicional, que encerra simples esclarecimento ou pormenor do antecedente [núcleo nominal] — não indispensável para a compreensão do conjunto” e, por isso, sua independência sintática em relação à outra oração acaba sendo indicada por uma pausa maior, que ele admite ser por vírgulas ou por travessões.

As explicativas *desgarradas*, segundo a pesquisa de Decat (2014), aparecem na língua escrita de 6 formas diferentes:

Formato 1: [. Que]

Formato 2: [. O que/qual]

Formato 3: [. Substantivo (preposição) que]

Formato 4: [. Substantivo + Especificador + que]

Formato 5: [. Onde]

Formato 6: [. Cujo]

Os exemplos da autora, para cada um desses formatos estão postos abaixo, em ordem:

(40) a. Na sua santa burrice, os propagadores do estreitamento, da separação e do isolamento, do nivelamento por baixo, ao que parece desejam que não sejamos continentes, mas uma ilha no meio da civilização ocidental. Que talvez nem seja lá grande coisa, mas é o que temos.

b. Estava sem assunto. O que deve surpreender ninguém. Afinal, esta é praticamente uma constante. Estou sempre sem assunto.

c. [...] O dinheiro que polui não é o mesmo que preserva. O dinheiro que quer

lucro a qualquer custo é diferente daquele que contribui para a vida das pessoas. Pessoas que também são diferentes em seus sonhos, desejos e metas financeiras. Mas que vivem na mesma sociedade, em um só planeta, com um futuro comum. Vidas, portanto, que também são parte da nossa.

d. Um sujeito deve ser entendido a partir de uma contextualização. Contextualização essa que prevê o conhecimento de diversos fatores [...] (F.C.B.C - trabalho acadêmico, UFMG, 2003)

e. Para essas pessoas - para si - existe um banco especial: o Banco 7. Onde tudo é tratado pelo telefone ou pela internet. Onde a moderna tecnologia existe para servir as suas necessidades.

f. Para completar este segmento e antes de voltar aos dois filmes citados vou me permitir a fazer algumas considerações a respeito daquilo que aprendi na minha passagem pela crítica de cinema. Cujo espectador é, normalmente, otimista, forrando-se não apenas do chamado *happy and*.

(Siqueira, 2001, p. 10 *apud* Decat, 2014, p. 161-162)

Essas relativas explicativas desgarradas são encontradas em língua escrita, principalmente, segundo Decat (2014), no gênero informativo de notícias, por exibirem uma relação semântica mais frouxa com o enunciado que as precede. Por isso, é importante conhecê-la.

### **3 Perspectiva Gerativa: uma reflexão sobre o ensino de gramática**

O principal suporte para este trabalho foram os pressupostos vindos da Teoria Gerativista (Chomsky, 1981 e trabalhos posteriores). Chomsky, através de evidências empíricas, afirma que, na mente/cérebro dos humanos, há um “órgão” dedicado à língua e ao seu uso, denominado de faculdade da linguagem. Essa faculdade da linguagem permite aos seres humanos adquirir a língua do meio ao qual estão inseridos. Nessa aquisição, que ocorre de forma natural e espontânea, temos a gramática internalizada do falante.

Partindo para o ensino da gramática e o papel da escola, Pilati (2020, p. 28 - 29) comenta que:

A escola, de fato, ensinará as crianças a escrever, a se expressar, usando a modalidade escrita, mas os conhecimentos gramaticais ensinados na sala de aula ficam muito aquém do conhecimento pleno de uma língua e daquilo que as crianças já adquiriram. O professor, em sala de aula, poderá promover o conhecimento linguístico explícito de certos fenômenos linguísticos, nas diferentes variedades da

língua portuguesa. No entanto, ele deve estar consciente de que, antes de a criança ir para a escola, ela já domina, tacitamente, esses conceitos.

Ou seja, ao chegar no período escolar, por volta dos 6 anos, a criança tem um domínio extraordinário da gramática de sua língua, a gramática internalizada, que se materializa na gramática descritiva. O papel da escola, então, deveria ser o de partir do que o aluno sabe para, então, chegar nos assuntos que ele não domina: a modalidade escrita da língua na sua versão normativa (GN).

Nessa perspectiva, e baseado nos resultados desastrosos de provas internacionais, como Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) e Inaf (Indicador de Analfabetismo Funcional), Medeiros Junior (2020, p. 17) aponta que “precisamos URGENTEMENTE retornar e reforçar o ensino de gramática em sala de aula, pelo simples fato de que, sem uma consciência da sintaxe da língua, ninguém escreve bem e nem tampouco lê ou interpreta de forma satisfatória”.

Pilati (2017, p. 82) afirma que “a análise e a reflexão linguística são fundamentais para que os alunos possam ‘expandir sua capacidade de monitoração das possibilidades de uso da linguagem, ampliando a capacidade de análise crítica’ ou para ‘analisar argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação’”.

Foi a partir dessas perspectivas que propomos, em nossa sequência didática (Apêndice A), o trabalho com as orações relativas restritivas e explicativas, utilizando, para esse fim, o gênero textual notícia.

Cabe frisar que as atividades propostas estão baseadas em trechos extraídos de notícias. Para trabalhar com esse tópico gramatical, relativas restritivas *versus* explicativas, utilizamos fragmentos isolados - frases soltas que representam situações reais (ou fictícias) – com o objetivo de culminar na produção de um texto pertencente ao gênero notícia. Dessa forma, trabalhamos a gramática como reflexão sobre a língua, por meio de atividades que envolvem a investigação, análise e observação de fatos linguísticos.

Nosso objetivo foi o de estimular o desenvolvimento do raciocínio linguístico, desenvolvendo no estudante uma postura autônoma frente ao uso da linguagem e contribuindo para um melhor desempenho interdisciplinar. Nesse sentido, Medeiros Junior (2020) destaca que o ensino/estudo de gramática não deve ser visto como algo meramente instrumental/técnico, mas como uma instância fundamental na formação do pensamento.

#### **4 Módulo de gramática pedagógica**

Nossa proposta de módulo de gramática pedagógica (Apêndice A) está voltada ao ensino de orações relativas restritivas e explicativas para turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II. A proposta fundamenta-se no uso de metodologias linguísticas ativas, conforme defendido por Pilati (2017), e incorpora, como recurso didático central, a utilização de um jogo pedagógico que visa promover o protagonismo discente no processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais dinâmico, significativo e centrado na participação ativa dos alunos.

Essa proposta está embasada nos estudos de Pilati (2017) sobre o ensino de gramática por meio de metodologias linguísticas ativas, guiados por três princípios: (i) levar em consideração o conhecimento prévio do aluno; (ii) desenvolver o conhecimento profundo dos fenômenos estudados e (iii) promover a aprendizagem ativa por meio do desenvolvimento de habilidades metacognitivas.

Nesse contexto, o uso de materiais concretos, como jogos didáticos, contribui para tornar a aprendizagem mais significativa. Conforme Eloisa Pilati (2017, p. 109), “O material concreto promove a compreensão dos fenômenos gramaticais e a aprendizagem ativa, despertando a consciência acerca da estrutura sintática da língua e dos fenômenos gramaticais. Além disso, auxilia na identificação dos aspectos em que há dificuldade de compreensão”.

Para atingir os três princípios elencados acima, a pesquisadora propõe seis passos (Pilati, 2017, p. 118-119): 1º “Avaliação do conhecimento prévio dos alunos”; 2º “Experiências linguísticas”; 3º “Reflexões linguísticas”; 4º “Organização das ideias”; 5º “Apresentação das ideias” e 6º “Aplicação dos conhecimentos em textos”.

No módulo de gramática pedagógica (Apêndice A), abordamos esses seis passos de maneira detalhada. O primeiro passo, intitulado “Avaliação do conhecimento prévio dos alunos”, busca investigar o nível de familiaridade com o uso das orações relativas, tanto restritivas quanto explicativas. Essa etapa permite diagnosticar o ponto de partida da turma e orientar o planejamento pedagógico conforme as necessidades identificadas.

O segundo passo, “Experiências linguísticas”, consiste na seleção de um conjunto de dados linguísticos significativos nos quais os fenômenos gramaticais estejam presentes e possam ser analisados pelos alunos. Conforme Pilati (2017, p. 118), “o professor deve selecionar conjuntos de dados relevantes, orações ou textos em que os aspectos linguísticos a serem estudados estejam presentes e possam ser objeto de análise pelos alunos”.

O terceiro passo, denominado “Reflexões linguísticas”, visa incentivar os alunos a refletirem sobre os fenômenos linguísticos observados e a compartilharem suas intuições e

compreensões sobre os aspectos linguísticos relacionados ao tema investigado, organizando o conhecimento a partir da análise crítica dos dados.

Esses três passos foram cuidadosamente estruturados e incorporados nas duas primeiras atividades do Módulo gramatical (Apêndice A), que visam diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos, proporcionar experiências linguísticas e promover reflexões sobre um conjunto de dados linguísticos. As atividades foram elaboradas com base em notícias retiradas do site *Gl.com* que apresentam exemplos de orações relativas restritivas e explicativas. Dessa forma, a proposta de Módulo está alinhada à habilidade EF89LP16 da BNCC que sugere o uso de textos dos gêneros noticiosos e argumentativos (Brasil, 2018).

Na primeira atividade, propusemos a realização de uma discussão inicial sobre o gênero notícia. Por meio de textos jornalísticos previamente selecionados, a proposta é que os estudantes identifiquem qual das imagens geradas por inteligência artificial corresponde ao conteúdo da notícia apresentada em linguagem verbal. As imagens são classificadas como de natureza restritiva ou explicativa, de modo a estimular a reflexão sobre os efeitos de sentido produzidos por diferentes construções relativas.

Em seguida, a segunda atividade, também com base no gênero jornalístico notícia, constitui uma adaptação da proposta de Coracini (2001, p. 151), que envolve “uma atividade que evidencia [...] produção de sentido, permitindo perceber como cada leitor constroi significados de forma particular, com base em seus repertórios e experiências de mundo”. Na proposta aqui elaborada, a atividade busca fazer o aluno experimentar e refletir sobre como diferentes leituras – restritivas e explicativas – podem alterar a interpretação de um mesmo enunciado. Para tanto, primeiro, o professor deverá ler em voz alta texto narrativo e, os alunos, a partir dessa escuta, deverão reescrever a narrativa, conforme sua interpretação, além de responder a algumas perguntas específicas sobre o conteúdo. Como a atividade envolve descrição e narração, é esperado que os estudantes utilizem em suas produções orações relativas, tanto restritivas quanto explicativas, o que possibilitará a análise posterior dessas construções. Além disso, as respostas às perguntas poderão ser diferentes a depender da leitura restritiva ou explicativa realizada pelo aluno. Após essa primeira etapa, o professor deverá projetar o texto original na lousa e, junto aos alunos, analisar as leituras restritivas e explicativas, comparando as respostas/interpretações individuais previamente elaboradas por eles às estruturas linguísticas presentes no texto.

Em resumo, o desenvolvimento dessa atividade foi dividido em dois momentos. No primeiro, buscamos identificar as diferentes interpretações de leitura que o texto pode proporcionar, destacando semelhanças e divergências entre as leituras dos alunos. Em um

segundo momento, após a devida explicação teórica sobre o uso das relativas, a atividade é retomada com base nas produções escritas dos estudantes, permitindo uma análise mais aprofundada dos aspectos gramaticais envolvidos. O objetivo é promover a reflexão crítica sobre o uso das estruturas relativas restritivas e explicativas, compreendendo seus efeitos de sentido nos textos produzidos, desenvolvendo autonomia linguística, tanto na construção textual quanto na leitura e interpretação de textos diversos.

As atividades até aqui apresentadas possibilitarão aos estudantes o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, conforme proposto pela BNCC, especialmente nas habilidades EF89LP16 e EF09LP09 (Brasil, 2018). Ademais, promovem a análise das sentenças relativas restritivas e explicativas, permitindo que os alunos percebam a apreciação ideológica sobre os fatos noticiosos ou posições implícitas, ou assumidas em textos noticiosos e argumentativos, favorecendo a formação de leitores mais reflexivos e conscientes dos mecanismos linguísticos que constroem os sentidos nos textos.

Na sequência, temos a etapa quatro de “Organização das ideias”, momento em que o professor deve sistematizar as estruturas linguísticas estudadas. Ou seja, neste momento, o professor deve realizar uma explicação do uso das relativas restritivas e explicativas, com base no referencial teórico que consta neste trabalho. É o momento para os alunos compreenderem os principais conceitos gramaticais das estruturas estudadas. Após a explicação do fenômeno, é essencial retomar as atividades anteriores, promovendo uma releitura crítica e reflexiva do que foi feito, de modo a consolidar o conhecimento construído.

O quinto passo apresentado na metodologia linguística ativa é a “Apresentação das ideias”. Segundo Pilati (2017, p. 118), “Para que os conhecimentos linguísticos adquiridos sejam utilizados de forma consciente, os alunos devem ser incentivados a produzir textos e a expressar ideias nas formas oral e escrita e também por meio do uso de materiais concretos”. Com base neste passo, elaboramos um jogo pedagógico de *Caça ao tesouro*, concebido como material concreto que visa incentivar os alunos a refletir e desvendar enigmas gramaticais envolvendo o uso de orações relativas restritivas e explicativas. O *caça ao tesouro* é ambientado em um contexto ficcional, inspirado em uma notícia de um tesouro perdido, cuja narrativa inicial inclui uma sentença relativa restritiva. A partir desse contexto, os alunos são organizados em grupos e desafiados a desvendar enigmas gramaticais relacionados ao uso de relativas para descobrir onde está escondido o tesouro. Cada grupo deverá encontrar 5 envelopes, cada um contendo um enigma gramatical. Cada resposta correta conduzirá o grupo ao local em que está o próximo envelope e, assim, cada vez mais próximo do “tesouro”. Em contrapartida, respostas incorretas, afastam os estudantes do “tesouro”, exigindo a retomada do

enigma anterior e a uma nova análise da estrutura gramatical em questão. Acreditamos que essa dinâmica possibilitará aos alunos refletirem, de forma ativa e crítica, sobre o uso consciente das sentenças relativas e os efeitos por elas gerados. Ademais, o estudante perceberá como as escolhas linguísticas podem influenciar diretamente a interpretação do texto.

Para finalizar, a etapa de “Aplicação dos conhecimentos em textos” que, de certa forma, retoma os textos já vistos ao longo das atividades, como a narrativa e a notícia. Propomos uma atividade final prática de produção textual, em que os grupos, após a experiência do caça ao tesouro, deverão realizar uma produção textual de uma capa de jornal fictícia, com uma manchete que contenha, obrigatoriamente, uma sentença relativa restritiva ou explicativa empregada corretamente. Além da manchete, a capa deverá incluir um relato reflexivo sobre a experiência vivenciada durante o jogo *Caça ao tesouro*. Essa proposta visa integrar os conhecimentos gramaticais ao uso real da linguagem, fortalecendo a autonomia dos alunos na produção textual e ampliando sua competência linguística em contextos comunicativos diversos.

### **Considerações finais**

Nesta pesquisa, abordamos a distinção de orações subordinadas adjetivas restritivas e explicativas do português brasileiro, com a finalidade de debater a sua natureza sintática e semântica, indo além da dicotomia de presença ou ausência da vírgula, mas de refletir sobre a efetividade dessa estrutura na língua em uso e como isso se reflete nos textos escritos e na interpretação textual. Na educação básica, o tratamento dessas orações é pouco aprofundado, resultando em dificuldades significativas para os alunos em distinguir e utilizar adequadamente essas construções sintáticas. Isso é evidenciado por pesquisas, como a de Oliveira e Amorim (2014), que revelam a necessidade de métodos de ensino mais claros e funcionais.

A partir dessas dificuldades enfrentadas na educação básica, decidimos proceder aos estudos e a desenvolver um módulo de gramática pedagógico, o qual servirá como base ou suporte para professores que buscam ensinar essa estrutura da língua portuguesa e aprimorar as habilidades linguísticas dos alunos. Conforme a BNCC (Brasil, 2018), os alunos devem ser capazes de identificar efeitos de sentido e posicionamentos implícitos em textos jornalísticos e argumentativos ao analisar orações relativas (EF09LP09 e EF89LP16).

Para isso, descrevemos as propriedades dessas estruturas e discutimos a importância da diferenciação entre sentenças relativas restritivas e explicativas. Além disso, tomamos como base os princípios da metodologia linguística ativa propostos por Pilati (2017). Nesse sentido,

propusemos o uso de materiais concretos, como jogos didáticos que contribuem para uma aprendizagem mais significativa. Ademais, pensamos cuidadosamente em atividades que podem ser alteradas conforme a realidade de cada professor e aluno, por exemplo, o jogo de caça ao tesouro, em que os enigmas podem sofrer alterações conforme o nível de dificuldade e conforme os espaços escolares.

Por fim, concluímos que o objetivo dessa pesquisa se fez real através da transposição didática que promove a reflexão sobre o uso dessas sentenças, compreendendo seus efeitos de sentido nos textos produzidos, desenvolvendo autonomia na construção dos textos e na leitura de textos, contribuindo assim para o ensino de gramática na educação básica.

Portanto, é importante reconhecermos que, neste trabalho, não foi possível propor atividades que contemplassem relativas iniciadas por todos os pronomes relativos discutidos ao longo deste artigo (*quem, quanto, onde, qual e cujo*), o que evidencia a complexidade e a amplitude do tema. Além disso, permanece como um desafio para pesquisas futuras a elaboração de propostas didáticas que consigam explorar com maior profundidade as diferenças mais sutis entre as orações relativas restritivas e explicativas, sobretudo no que se refere às características específicas das explicativas aqui analisadas, mas ainda ausentes nas atividades propostas, como as relativas desgarradas e as diferentes possibilidades de núcleo nominal (mais ou menos referencial, definido ou indefinido, classe gramatical do núcleo nominal, etc.). De igual modo, deixamos para trabalhos futuros a elaboração de atividades que abordem a variação linguística das relativas (*a lá* Tarallo, 1983), contemplando tanto os usos que seguem a norma prescrita (GN) quanto aqueles que dela se afastam, como as construções cortadoras e as resumptivas nas suas versões restritiva e explicativa.

Apesar dessas lacunas, acreditamos que a proposta didática apresentada no Apêndice A, se bem conduzida pelo professor, tem grande potencial de levar o aluno a compreender a diferença entre as orações restritivas e explicativas, oferecendo-lhe, assim, ferramentas importantes para a leitura, a interpretação e a produção de textos críticos e linguisticamente conscientes. Ademais, consideramos que o trabalho aqui apresentado oferece ao leitor/professor um conjunto bastante sistematizado de dados e de propriedades das relativas que podem servir para a condução das aulas, contribuindo para o aprofundamento das discussões sobre as orações relativas e para a qualificação das práticas pedagógicas.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC SEF, 1997.

CHOMSKY, Noam. **Syntactic structures**. The Hague: Mouton, 1957.

CORRÊA, Vilma Reche. **Oração relativa: o que se fala e o que se aprende no Português do Brasil**. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

DE VRIES, Mark. **The Syntax of Relativization**. Tese (Doutorado em Filosofia) - Netherlands Graduate School of Linguistics: LOT, 2002.

DECAT, Maria Beatriz Nascimento. Orações relativas apositivas desgarradas no português em uso. *In*: BISPO, Edvaldo Balduino; OLIVEIRA, Mariangela Rios de (org.). **Orações relativas no português brasileiro: diferentes perspectivas**. Niterói: Eduff, 2014. p. 157-185.

DUARTE, Inês; BRITO, Ana Maria. Orações relativas e construções aparentadas. *In*: MATEUS, Maria Helena Mira *et al.* **Gramática da Língua Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2003. p. 635-694.

FRANCHI, Carlos. **Criatividade e gramática**. São Paulo: SE/CENP. 1991.

FRANCHI, Eglê. **E as crianças eram difíceis: redação na escola**. Campinas: Pontes, 1998.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula: leitura e produção**. Cascavel: Assoeste, 1991.

ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

KENEDY, Eduardo. **A antinaturalidade pied-piping em orações relativas**. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

KENEDY, Eduardo. Estruturas sintáticas de orações relativas. *In*: BISPO, Edvaldo Balduino; OLIVEIRA, Mariangela Rios de (org.). **Orações relativas no português brasileiro: diferentes perspectivas**. Niterói: UFF, 2014. p. 9 - 32.

MACHADO, Giselle. Barcelos; RODRIGUES, Vera Lúcia Viegas. Onde: um conectivo multifuncional? **Percursos Linguísticos**, [s.l.], v. 5, p. 114-129, 2015.

MEDEIROS JUNIOR, Paulo. **Gramática sim, e daí?** Reflexões acerca do ensino de gramática nos anos iniciais da educação básica. Curitiba: CRV, 2020.

OLIVEIRA, Mariangela Rios de; AMORIN, Monika Benttenmüller. Orações adjetivas na sala de aula em perspectiva funcionalista. *In*: BISPO, Edvaldo Balduino; Oliveira, Mariangela Rios de (org.). **Orações relativas no português brasileiro**: diferentes perspectivas, 2014. p. 191-218.

PILATI, Eloisa. Contribuições do conhecimento gramatical para o processo de escrita: a proposta da gramaticoteca. *In*: ROEPER, Tom; MAIA, Tom; PILATI, Eloisa. **Experimentando Linguística na escola**: conhecimento gramatical, leitura e escrita. Campinas: Pontes Editores, 2020.

PILATI, Eloisa. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. 2.ed. Campinas: Fontes, 2017.

PIRES DE OLIVEIRA, Roberta; QUAREZEMIN, Sandra. **Gramáticas na escola**. Petrópolis: Vozes, 2016.

PIRES DE OLIVEIRA, Roberta. Os caminhos do 'onde': uma contribuição da semântica ao ensino de língua materna. *In*: CABRAL, Loni Grimm; GORSKI, Edair (org.). **Linguística e ensino**: reflexões para a prática pedagógica da língua materna. Florianópolis: Insular, 1999.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola?** Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.

ROCHA LIMA, João. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

SILVA, Maria Cristina Figueiredo. Contribuições da aquisição da linguagem para o ensino: o caso das orações relativas. *In*: GUESSER, Simone; FERREIRA, Núbia (org.). **Gramática, aquisição e processamento linguístico**: subsídios para o professor de língua portuguesa. Campinas, SP: Pontes, 2020. p. 217-244.

VALER, Salete. **As sentenças relativas com núcleo nominal nos dados de fala (Projeto Varsul) de Florianópolis**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

REFERÊNCIAS DAS NOTÍCIAS

15 DE JANEIRO, terça-feira. **G1**, Rio de Janeiro: Globo, 15 jan. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/agenda-do-dia/noticia/2019/01/15/15-de-janeiro-terca-feira.ghtml>. Acesso em: 27 maio 2025.

ADELLE, Giovanna. Mudanças climáticas impactam distribuição de pequenos mamíferos na Mata Atlântica e no Cerrado. **G1**, Rio de Janeiro, 30 mar. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/2024/03/30/mudancas-climaticas-impactam-distribuicao-de-pequenos-mamiferos-na-mata-atlantica-e-no-cerrado.ghtml>. Acesso em: 27 maio 2025.

BARBIÉRI, Luiz Felipe. CCJ da Câmara começa a analisar PEC que pretende acabar com aborto legal no Brasil. **G1**, Política: Globo, 12 nov. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2024/11/12/ccj-da-camara-comeca-a-analisar-pec-que-pretende-acabar-com-aborto-legal-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRASIL tem 2 dos 14 gargalos que ameaçam abastecimento global de alimentos. **G1**, Rio de Janeiro: Globo, 5 out. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/brasil-tem-2-dos-14-gargalos-que-ameacam-abastecimento-global-de-alimentos.ghtml>. Acesso em: 27 maio 2025.

CACHORRO resgatado em Salvador. **G1**, Rio de Janeiro: Globo, 10 abr. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2024/04/10/cachorro-resgatado-salvador.ghtml>. Acesso em: 27 maio 2025.

CAFÉ encarece 77% em um ano na inflação de março, segundo IBGE. **G1**, Rio de Janeiro: Globo, 11 abr. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2025/04/11/cafe-encarece-77percent-em-um-ano-na-inflacao-de-marco-segundo-ibge.ghtml>. Acesso em: 27 maio 2025.

DIVORCIO conflituoso de pais prejudica saúde de filhos por décadas, diz estudo. **G1**, Rio de Janeiro, 5 jun. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/divorcio-conflituoso-de-pais-prejudica-saude-de-filhos-por-decadas-diz-estudo.ghtml>. Acesso em: 27 maio 2025.

ESPECIALISTAS advertem sobre perigo de corrida por robôs matadores. **G1**, Rio de Janeiro: Globo, 28 jul. 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/07/especialistas-advertem-sobre-perigo-de-corrida-por-robos-matadores.html>. Acesso em: 27 maio 2025.

EXPOSIÇÃO reúne ilustrações de artistas que fizeram sucesso em redes sociais. **G1**, São Paulo: Globo, 7 nov. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/sp1/video/exposicao-reune-ilustracoes-de-artistas-que-fizeram-sucesso-em-redes-sociais-4590481.ghtml>. Acesso em: 11 nov. 2024.

FANTÁSTICO. Quem roubou o queijo? Entenda mistério sobre sumiço de 22 toneladas de cheddar no Reino Unido. **G1**, Fantástico: Globo, 10 nov. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2024/11/10/quem-roubou-o-queijo-entenda-ministerio-sobre-sumico-de-22-toneladas-de-cheddar-no-reino-unido.ghtml>. Acesso em: 19 nov. 2024.

FERRAZ, Guilherme. Jovem de 15 anos já escreveu dois livros sobre aves. **G1**, Rio de Janeiro,

7 fev. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/2023/02/07/jovem-de-15-anos-ja-escreveu-dois-livros-sobre-aves.ghtml>. Acesso em: 27 maio 2025.

GOVERNO divulga medidas que devem ser adotadas nos ambientes de trabalho para combate à Covid-19. **G1**, São Paulo: Globo, 19 jun. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/06/19/governo-divulga-medidas-que-devem-ser-adotadas-noa-ambientes-de-trabalho-para-combate-a-covid-19.ghtml>. Acesso em: 11 nov. 2024.

INSTITUTO Brasileiro de Coaching. 5 razões para que o coaching seja um aliado da sua gestão. **G1**, Rio de Janeiro, 26 jul. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/especial-publicitario/instituto-brasileiro-de-coaching-ibc/coaching-e-desenvolvimento/noticia/2018/07/26/5-raozes-para-que-o-coaching-seja-um-aliado-da-sua-gestao.ghtml>. Acesso em: 27 maio 2025.

LUZ, Ágata. Mulher sonha em reencontrar o pai com quem falou pela última vez há 18 anos por orelhão. **G1**, Santos e região: Globo, 5 jul. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2023/07/05/mulher-sonha-em-reencontrar-o-pai-com-quem-falou-pela-ultima-vez-ha-18-anos-por-orelhao.ghtml>. Acesso em: 19 nov. 2024.

MAZUI, Guilherme; ORTIZ, Delis; GARCIA, Gustavo. Bolsonaro passa por cirurgia em hospital particular de Brasília, diz senador Rogério Marinho. **G1**, Rio de Janeiro, 13 abr. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/04/13/bolsonaro-passa-por-cirurgia-em-hospital-particular-de-brasilia-diz-senador-rogerio-marinho.ghtml>. Acesso em: 27 maio 2025.

MIATO, Bruna. Nova lei cambial permite compra e venda de moeda estrangeira entre pessoas físicas até US\$ 500; veja regras. **G1**, Economia: Globo, 19 jan. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/01/19/nova-lei-cambial-permite-compra-e-venda-de-moeda-estrangeira-entre-pessoas-fisicas-ate-us-500-veja-regras.ghtml>. Acesso em: 19 nov. 2024.

PAIS pedem transferência de alunas que se envolveram em briga em rua. **G1**, Rio de Janeiro: Globo, 26 mar. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2014/03/pais-pedem-transferencia-de-alunas-que-se-envolveram-em-briga-em-rua.html>. Acesso em: 27 maio 2025.

PEQUENO, mas feroz: conheça Napoleão, o touro em miniatura salvo de um matadouro alemão. **G1**, Rio de Janeiro: Globo, 14 fev. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2022/02/14/pequeno-mas-feroz-conheca-napoleao-o-touro-em-miniatura-salvo-de-um-matadouro-alemao.ghtml>. Acesso em: 27 maio 2025.

PINHO, Mariana. Brasileira ajuda a limpar cidade afetada por maior enchente do século na Espanha: 'Cena horrorosa'; vídeo. **G1**, Santos e região: Globo, 10 nov. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2024/11/10/brasileira-ajuda-a-limpar-cidade-afetada-por-maior-enchente-do-seculo-na-espanha-cena-horrorosa-video.ghtml>. Acesso em: 19 nov. 2024.

PISUNA, Samuel. Jovens que estudam e trabalham falam sobre a rotina para conciliar a escola e o emprego: 'a gente precisa fazer esse sacrifício'. **G1**, Ceará: Globo, 17 nov. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/educacao/noticia/2023/11/17/jovens-que-estudam-e-trabalham-falam-sobre-a-rotina-para-conciliar-a-escola-e-o-emprego-a-gente-precisa-fazer-es-se-sacrificio.ghtml>. Acesso em: 11 nov. 2024.

RIBEIRO, Laís; Martins, Henrique. Pipoca na airfryer? Por que a ideia que bomba nas redes pode 'pifar' seu aparelho. **G1**, 07 nov. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/guia/guia-de-compras/casa/cozinha/pipoca-na-airfryer-por-que-a-ideia-que-bomba-nas-redes-pode-pifarseu-aparelho.ghtml>. Acesso em: 11 nov. 2024.

ROBERTO, Gilmara. Enem 2024: alunos avaliam primeiro dia como fácil e gostam do tema da redação. **G1**, Goiás: Globo, 3 nov. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2024/11/03/enem-2024-alunos-avaliam-primeiro-dia-como-facil-e-gostam-do-tema-da-redacao.ghtml>. Acesso em: 19 nov. 2024.

ROHR, Altieres. O provedor de internet pode rastrear os sites que você visita? **G1**, Economia, Tecnologia: Globo, 19 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/blog/altieres-rohr/post/2020/11/19/o-provedor-de-internet-pode-rastrear-os-sites-que-voce-visita.ghtml>. Acesso em: 19 nov. 2024.

SAN MARINO, é o 1º país a ter um chefe de Estado abertamente gay no mundo. **G1**, Mundo: Globo, 1 abr. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/04/01/san-marino-e-o-1o-pais-a-ter-um-chefe-deestado-abertamente-gay-no-mundo.ghtml>. Acesso em: 19 nov. 2024.

SOTO, Cesar. Por que Francis Ford Coppola gastou US\$ 140 milhões do próprio bolso em 'Megalopolis'? Entenda. **G1**, Pop & Arte, Cinema: Globo, 1 nov. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2024/11/01/por-que-francis-ford-coppola-gastou-us-140-milhoes-do-proprio-bolso-em-megalopolis-entenda.ghtml>. Acesso em: 19 nov. 2024.

SUZUKI, Shin Oliva. Rádios na internet são bastante segmentadas e ousadas. **G1**, Música: Globo, 7 maio 2001. Disponível em: <https://g1.globo.com/Noticias/Musica/0,,AA13895507085,00RADIOS+NA+INTERNET+SAO+BASTANTE+SEGMENTADAS+E+OUSADAS.html>. Acesso em: 19 nov. 2024.

TRÊS pessoas são conduzidas à delegacia após cumprimento de mandado por suspeita de tráfico e exploração sexual em Ninheira. **G1**, Rio de Janeiro: Globo, 29 ago. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/grande-minas/noticia/2020/08/29/tres-pessoas-sao-conduzidas-a-delegacia-apos-cumprimento-de-mandado-por-suspeita-de-traffic-e-exploracao-sexual-em-ninheira.ghtml>. Acesso em: 27 maio 2025.

VELHO palhaço revive memórias em espetáculo no Sesc São Carlos, SP. **G1**, São Carlos e região: Globo, 22 fev. 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2013/02/velho-palhaco-revive-memorias-em-espetaculo-no-sesc-sao-carlos-sp.html>. Acesso em: 19 nov. 2024.

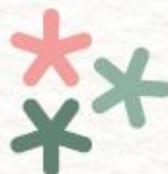
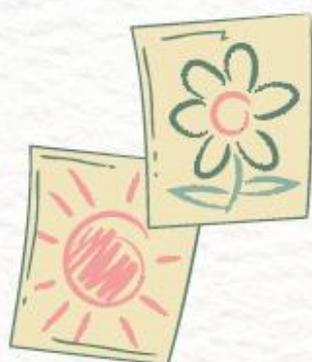
VIEIRA, Sílvia. Professor pesca tambaqui de 15kg em comunidade da Flona Tapajós. **G1**, Rio de Janeiro, 2 maio 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2025/05/02/professor-pesca-tambaqui-de-15kg-em-comunidade-da-flona>

tapajos.ghtml. Acesso em: 27 maio 2025.

WOLF, Carolina; Mariani, Manuella. Multidão comemora Oscar de "Ainda Estou Aqui" em Curitiba. **G1**, Rio de Janeiro, 3 mar. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2025/03/03/multidao-comemora-oscar-ainda-estou-aqui-curitiba.ghtml>. Acesso em: 27 maio 2025.

## **Apêndices**

Apêndice A:



*módulo de gramática*

# **Relativas Restritivas e Explicativas**



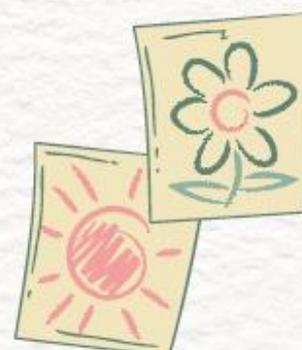
Adriéli Silvestri

Orientadora:

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ani Carla Marchesan



 **UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL**





# Prefácio

Este módulo de gramática pedagógica visa explorar atividades que diferenciam orações relativas restritivas e explicativas do português brasileiro. A intenção é abordar a natureza sintática e semântica dessas orações, refletindo sobre sua efetividade na língua em uso e sobre como a distinção reflete nos textos escritos e na interpretação textual. Além disso, o módulo está em conformidade com as diretrizes da BNCC e adota a metodologia ativa com base nos estudos de Pilati (2017). O público-alvo deste módulo são alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental. As atividades são fundamentadas em práticas epilinguísticas e metalinguísticas, além de contemplarem reflexão e análise linguística, bem como a leitura e a escrita dos textos da esfera jornalística. Com isso, busca-se fomentar a reflexão dos alunos sobre as escolhas linguísticas na produção de textos, promovendo autonomia na escrita e na interpretação de textos. Ao final do módulo, espera-se que os alunos desenvolvam habilidades que vão além da gramática e que influenciam positivamente em suas produções comunicativas. Metodologicamente, este material está assim estruturado: as páginas em tons de verde são as atividades (prontas para impressão e uso), as páginas tons de laranja são de comentários e explicações para que o professor consiga compreender melhor as atividades antes de aplicá-las. Ao final deste módulo, encontram-se as sugestões de respostas das atividades.

**Preparados para esse desafio? Vamos juntos explorar o fascinante mundo das orações relativas restritivas e explicativas!**

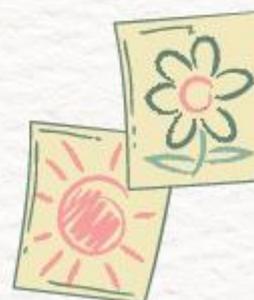


1º) Avaliação do conhecimento prévio dos alunos

## Atividade 1: Análise de notícias

Professor, iniciaremos nosso módulo gramatical com a apresentação de notícias retiradas do site G1.com, que contenham sentenças relativas restritivas e/ou explicativas. Junto aos alunos, converse sobre o gênero textual “notícia”, explorando sua estrutura e discutindo o tema abordado em algumas delas.

Em seguida, exiba as duas imagens geradas por inteligência artificial: uma representando a interpretação de uma sentença relativa com sentido restritivo e a outra com sentido explicativo. Os estudantes deverão escolher qual das imagens melhor corresponde ao sentido da oração presente na notícia analisada.



## Atividade 1: Análise de notícias

Veja as imagens abaixo correspondentes à notícia:

Notícia 1: Jovens que estudam e trabalham falam sobre a rotina para conciliar a escola e o emprego: 'A gente precisa fazer esse sacrifício' (Pinusa, 2024) - G1.com



Imagem 1 (Criada por IA)



Imagem 2 (Criada por IA)

Na imagem 1, vemos vários estudantes reunidos, aparentemente no pátio da escola. No entanto, apenas um deles apresenta sinais de cansaço, sugerindo que, além dos estudos, ele também realiza outras atividades, como o trabalho.

Já na imagem 2, todos os estudantes demonstram cansaço, o que pode indicar que todos enfrentam uma rotina intensa de conciliar estudo e trabalho.

Com base na notícia apresentada, qual das duas imagens representa melhor o sentido transmitido pelo texto da Notícia 1? Justifique sua resposta.

## Atividade 2: Análise de notícias

Notícia 2: Estudantes que fizeram a prova do Enem em Goiânia neste domingo avaliaram o exame como fácil e gostaram do tema da redação. (Roberto, 2024) - adaptado de G1.com

Observe as imagens com atenção:



Imagem 1 (Criada por IA)



Imagem 2 (Criada por IA)

Na primeira imagem, percebemos que todos os estudantes realizaram o Enem e demonstram expressões de alívio, avaliando a prova como fácil.

Na segunda imagem, apenas um grupo específico de estudantes parece ter feito a prova e a considerou fácil, enquanto os demais não realizaram o exame, portanto não expressam a mesma reação.

De acordo com a notícia apresentada, qual das duas imagens representa a interpretação mais adequada? Justifique sua resposta.

## Atividade 3: Análise de notícias

Notícia 3: O pequeno Estado de San Marino, cujo território é do tamanho da ilha de Manhattan, está encravado no nordeste da Itália. (San Marino, 2022) - G1.com

Observe as imagens com atenção:

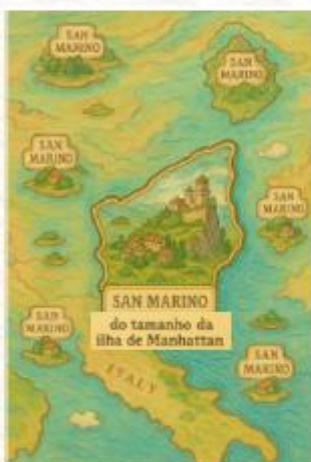


Imagem 1 (Criada por IA)



Imagem 2 (Criada por IA)

Na imagem 1, percebemos que existem vários estados com o nome San Marino, porém apenas um deles tem o tamanho comparável ao de Manhattan.

Já na imagem 2, vemos que há apenas um estado chamado San Marino, e ele é comparado em tamanho à ilha de Manhattan.

Com base na notícia apresentada, qual das duas imagens corresponde corretamente à informação? Justifique sua resposta.

2º) “Experiências linguísticas” e 3º “Reflexões linguísticas”

## Atividade 4: Ouvindo e recontando - Uma análise do conhecimento de relativas restritivas e explicativas.

Professor, nesta atividade, é preciso ler a narrativa abaixo em voz alta para a turma.



*Ao G1, ela conta que o incidente aconteceu no dia 12 de abril, quando estava em casa, no bairro Bom Sucesso, e o celular que estava carregando explodiu. O que fazer? Gritou para o irmão que estava no quarto. Ele não respondeu! Então, gritou para a avó, que estava na cozinha, e decidiram, quase sem olhar o ferimento, ir até o pronto-socorro. Quando chegaram lá, o médico apenas limpou o braço que estava sujo de fuligem e a mandou para casa. (Celular, 2025) - adaptado de G1.com*

Após a leitura, proponha que os alunos escrevam o que entenderam da notícia, de maneira que fossem contar esse fato ao seu colega de classe. Para isso, o professor fará algumas perguntas, que os estudantes devem responder individualmente. Os alunos devem escrever o texto narrativo, antes de compartilharem e ouvirem as interpretações de seus colegas mais próximos, com o objetivo de perceberem semelhanças e diferenças nas compreensões do texto.

Professor, após a atividade, o texto lido por você deverá ser projetado no quadro para que os alunos façam o cotejamento entre as respostas e o texto. Chame atenção deles sobre o uso das vírgulas nas orações subordinadas adjetivas.

Por exemplo, no trecho “o celular que estava carregando explodiu”, significa que havia mais de um celular na casa. Somente aquele carregando é que explodiu. Da mesma forma, em “Gritou para o irmão que estava no quarto”, significa que havia mais de um irmão na casa (pelo menos 2) e a vítima gritou para o que estava no quarto. Por outro lado, em “gritou para a avó, que estava na cozinha” deixa claro que só havia uma avó na casa.

## Atividade 4: Ouvindo e recontando - Uma análise do conhecimento de relativas restritivas e explicativas.

Responda as perguntas abaixo e elabore um texto narrativo sobre o texto lido pelo seu professor.

- a) *Quem é 'ela'?*
- b) *Qual a idade dela?*
- c) *Como é a aparência dela?*
- d) *Estava usando quais roupas?*
- e) *Que tipo de casa era?*
- f) *Que tipo de celular era: mais simples, mais caro?*
- g) *Como estava o tempo naquele dia?*
- h) *Quantas pessoas estavam na casa?*
- i) *Quantos irmãos estavam em casa?*
- j) *Quantas avós havia na casa?*
- k) *Quantos celulares havia na casa?*
- l) *Como você explica a atitude da pessoa?*
- m) *Por que ela foi ao pronto-socorro?*



*(atividade adaptada da proposta de Coracioli, 2001, p. 151)*



4º) "Organização das ideias"

## Explicação Teórica

Professor, após a realização da atividade, partimos para uma explicação sobre as orações relativas restritivas e explicativas. Considerando que os estudantes já tenham estudado previamente as orações relativas, a proposta é refletir sobre sua efetividade na língua em uso e como essa distinção reflete nos textos escritos e na interpretação textual.



## Explicação Teórica

Vamos entender as orações relativas restritivas?

### Relativas Restritivas

As sentenças relativas do tipo restritivas restringem o significado do antecedente ao qual o pronome relativo se refere:

1. **Jovens que estudam e trabalham falam sobre a rotina para conciliar a escola e o emprego: 'A gente precisa fazer esse sacrifício'** (Pinusa, 2024) - G1.com
2. **Estudantes que fizeram a prova do Enem em Goiânia neste domingo avaliaram o exame como fácil e gostaram do tema da redação.** (Roberto, 2024) - adaptado de G1.com

As sentenças sublinhadas em (1) e (2) servem para restringir ou especificar, tornando mais claro quem são os *jovens* e os *estudantes* mencionados.

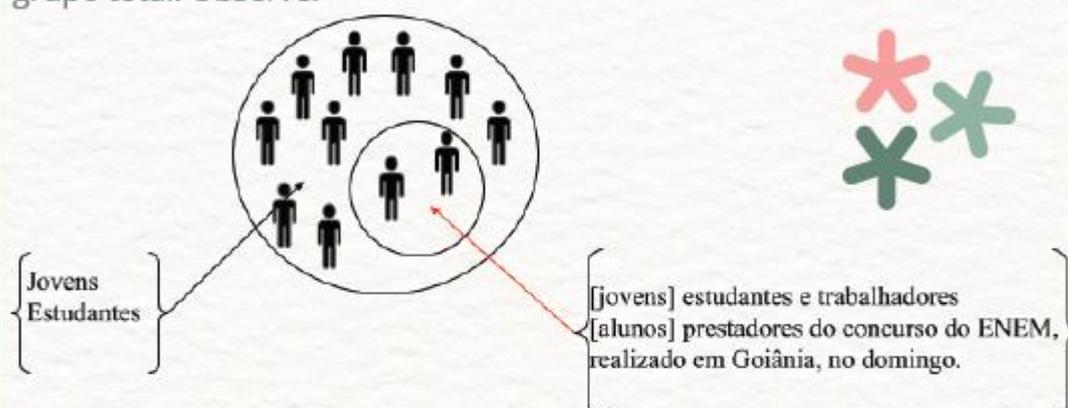
Em cada frase, temos:

- Um conjunto que é o núcleo (como *jovens* ou *estudantes*);
- Indivíduos que são selecionados pelo conteúdo da relativa (por exemplo, *os estudantes e trabalhadores*).



## Relativas Restritivas

Assim, as sentenças sublinhadas *restringem/especificam o sentido do termo anterior*, selecionando apenas alguns elementos dentro do grupo total. Observe:



Em (1), a relativa está se referindo apenas aos jovens que fazem as duas coisas, ou seja, estudar e trabalhar - e não todos os jovens. Assim os demais; por exemplo, os jovens que apenas estudam e os que apenas trabalham não são selecionados pela oração subordinada.

Isso mostra que a relativa restritiva restringe/especifica/delimita o significado do termo "jovens", especificando quais indivíduos dentro do grupo todo está sendo mencionado/selecionado.

Por isso, a oração relativa restritiva não pode ser usada quando o antecedente já se refere a algo único, como no exemplo abaixo, o nome próprio "San Marino". Nesses casos, não há um grupo maior do qual se possa selecionar uma parte, já está sendo falado de um único ser ou objeto, que não pode ser restringido.

## Relativas Restritivas

3. ***O pequeno Estado de San Marino, cujo território é do tamanho da ilha de Manhattan, está encravado no nordeste da Itália.*** (San Marino, 2022) - G1.com

Com isso, quando a leitura não for restritiva e/ou tiver um elemento único, ela será explicativa. É o que veremos agora.

## Relativas Explicativas



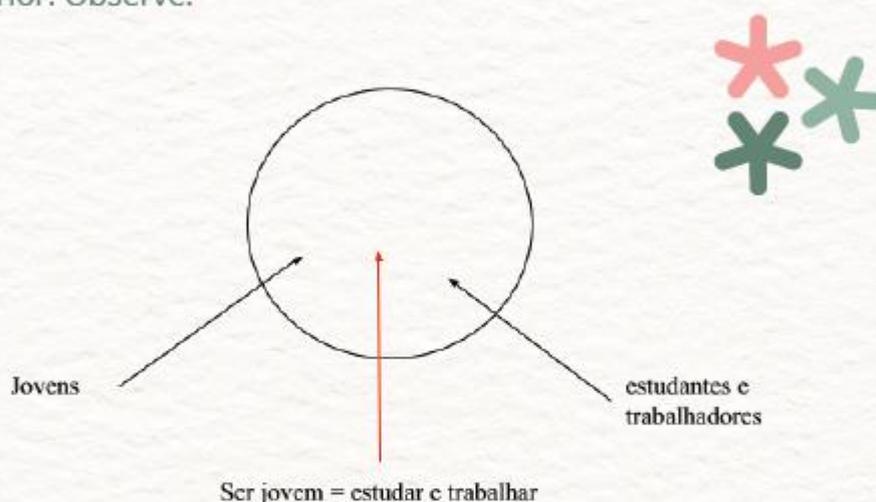
As sentenças relativas explicativas, diferente das relativas restritivas, não restringem ou selecionam um grupo dentro de um todo. Elas apenas trazem uma informação extra, um comentário que explica ou acrescenta algo sobre o termo anterior, sem mudar o seu sentido básico. Na fala, esse tipo de oração costuma vir com pausas, e na escrita, aparece entre vírgulas. Com isso, dizemos que a oração relativa explicativa tem função explicativa.

4. ***Jovens, que estudam e trabalham, falam sobre a rotina para conciliar a escola e o emprego: 'A gente precisa fazer esse sacrifício'*** (Pinusa, 2024) - G1 online

A relativa sublinhada em (4), não está selecionando alguns jovens. Está afirmando que todos os jovens do universo do discurso proferido estudam e trabalham, ou seja, é uma informação adicional sobre o grupo como um todo. Com o uso das vírgulas, a oração “que estudam e trabalham” passa a explicar uma característica dos jovens mencionados. Agora, está sendo falado de todos os jovens, desta forma o foco não está mais em selecionar só alguns.

## Relativas Explicativas

Portanto, as relativas explicativas têm uma natureza includente e generalizante. Isso quer dizer que, diferentemente das restritivas, não selecionam uma parte de um grupo, mas se referem a todos os elementos do conjunto indicado pelo termo anterior. Observe:



A leitura de (4) deve ser aquela em que todos os jovens fazem as duas funções, estudam e trabalham. Ou seja, se é jovem, estuda e trabalha. Nesse caso, as explicativas modificam todo o núcleo nominal, não contribuindo para a restrição e estabelecendo uma relação completa com o conjunto denotado pela relativa.



## Atividade 5

Todas as sentenças do exercício a seguir estão no artigo “Entre a restrição e a explicação: proposta para o trabalho com as orações relativas na educação básica” que faz parte desse módulo de gramática e que deve ser lido pelo professor para conseguir fazer um trabalho reflexivo e consciente. Ao finalizar as explicações e o exercício, é de fundamental importância retomar as atividades anteriores como a das imagens (atividade 1, 2 e 3) e a produção escrita dos alunos realizada na atividade 4.



## Atividade 5



Agora, é a sua vez, leia os pares de sentenças abaixo e explique as diferenças de sentido entre as duas leituras. Obs: as sentenças com asterisco são de sentenças impossíveis na língua (chamadas de agramaticais). Quando se deparar com um desses casos, você precisa explicar o motivo de a sentença ser ruim:

- (1) a. Governo divulga medidas que devem ser adotadas nos ambientes de trabalho para combate à Covid-19.  
b. Governo divulga medidas, que devem ser adotadas nos ambientes de trabalho, para combate à Covid-19.
- (2) a. Os produtos que chamaram atenção foram esgotados rapidamente.  
b. Os produtos, que chamaram atenção, foram esgotados rapidamente.
- (3) a. A Terra, que é redonda, é o terceiro planeta do sistema solar.  
b. \*A Terra que é redonda é o terceiro planeta do sistema solar.
- (4) a. O pequeno Estado de San Marino, cujo território é do tamanho da ilha de Manhattan, está encravado no nordeste da Itália.  
b. \*O pequeno Estado de San Marino cujo território é do tamanho da ilha de Manhattan está encravado no nordeste da Itália.
- (5) a. Mulher que gosta de cozinhar é talentosa.  
b. Mulher, que gosta de cozinhar, é talentosa.
- (6) a. \*O Brasil que é um dos maiores produtores mundiais de alimentos tem enfrentado problemas com fortes chuvas.  
b. O Brasil, que é um dos maiores produtores mundiais de alimentos, tem enfrentado problemas com fortes chuvas.



## Atividade 5

(7) a. Brasil, que é o maior produtor e exportador mundial de café, passou a exportar o grão para a China.

b. \*Brasil que é o maior produtor e exportador mundial de café passou a exportar o grão para a China.

(8) a. \* Chegou perto da meia-noite anúncio que todos esperavam.

b. Chegou perto da meia-noite o anúncio que todos esperavam.

(9) a. A mulher informou ter visto um homem que parecia estar procurando por algo.

b. \*A mulher informou ter visto um homem, que parecia estar procurando por algo.

(10) a. Espécies de roedores e marsupiais, que são mamíferos de pequeno porte.

b. \* Mamíferos de pequeno porte, que são espécies de roedores e marsupiais.



Para finalizar nosso módulo gramatical, utilizamos as metodologias ativas, através de um jogo de caça ao tesouro, e por fim uma produção textual com duas versões.

5º) “Apresentação das ideias”

## Jogo: Caça ao Tesouro

Os alunos devem juntar frases e transformá-las em uma sentença complexa que contenha orações relativas restritivas e explicativas para encontrar pistas dentro da escola e avançar na caça ao tesouro.



**Público alvo:** estudantes do 8º e 9º anos do ensino fundamental

### 1º Etapa

Professor inicie a atividade com a leitura do texto jornalístico ou com o vídeo da notícia:

<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2024/01/20/lavrador-que-encontrou-tesouro-colonial-enterrado-pretende-vender-moedas-esperando-propostas.ghtml>

Após a leitura do texto e análise da sentença relativa do título da notícia, bem como o esclarecimento de dúvidas sobre o texto, os estudantes deverão ser organizados em grupos de até cinco integrantes. O professor(a) fará a leitura da seguinte narrativa:

*“Conta-se a lenda que uma relíquia histórica foi perdida durante a colonização do Brasil. Recentemente, um lavrador encontrou moedas coloniais enterradas no Tocantins. Mas rumores dizem que esse não é o único tesouro escondido. Um mapa secreto, perdido há séculos, revelaria a localização de outra parte do tesouro. Agora, cabe a vocês, jovens investigadores, resolver os enigmas linguísticos e encontrar as pistas que levarão à descoberta final. Para avançar e chegar cada vez mais perto do tesouro, vocês precisarão dominar o uso correto das orações relativas restritivas e explicativas, pois só quem entende bem os enigmas poderá decifrar os segredos desse mistério.”*

## 2º Etapa: Em busca das pistas

O professor deverá entregar a cada grupo o primeiro envelope, contendo a primeira pista do tesouro. Os estudantes deverão desvendar os enigmas propostos para encontrar o próximo envelope, seguindo as pistas até descobrirem onde está escondido o verdadeiro tesouro. O enigma será de múltipla escolha. Caso o grupo escolha a alternativa incorreta, ao chegar no local, encontrará um envelope com a seguinte mensagem: "Vixi! Volte e leia atentamente o último enigma, tomando cuidado para não se perder novamente". Se a resposta for correta, o grupo avançará e encontrará o próximo enigma.



Lembrete: Os enigmas são adaptáveis para que o professor possa criar conforme os espaços que a escola possui.

## 3º Etapa: A descoberta do tesouro

A terceira etapa é a grande descoberta do tesouro. Neste jogo, não haverá apenas um vencedor, todos os grupos que conseguirem desvendar os enigmas e chegarem até o tesouro receberão como prêmio uma caixa contendo um livro juvenil e itens de papelaria, acompanhada de uma mensagem, por exemplo: "O verdadeiro tesouro está no conhecimento e na leitura!" Os prêmios deverão ser compartilhados entre os integrantes de cada grupo.



## 2º Etapa: Em busca das pistas

### **Envelope 1**

***O silêncio reina neste lugar, que é o preferido daqueles que amam viajar sem sair do lugar. Procure pela funcionária, que sempre recomenda um bom livro.***

*O que se entende da frase destacada/sublinhada acima?*

- a) Há mais de uma funcionária, e apenas a que recomenda bons livros deve ser procurada.
- b) Há uma única funcionária, e ela costuma recomendar bons livros.

→ Se a opção correta for a alternativa (a), vá até onde os números se encontram e as fórmulas ganham vida.

→ Se a opção correta for a alternativa (b), vá até onde as palavras descansam e as histórias ficam guardadas.



## 2º Etapa: Em busca das pistas



### **Envelope 2**

***A professora de espanhol que está afastada viajou para Buenos Aires.***

Isso significa que:

a) Há uma única professora espanhol na escola e essa professora viajou para Buenos Aires.

b) Há mais de uma professora de espanhol na escola e apenas a que está afastada viajou para Buenos Aires.

→ Se a opção correta for a alternativa (a), vá até a sala onde as palavras dançam no ritmo da língua de Shakespeare. Lá, você encontrará a próxima pista.

→ Se a opção correta for a alternativa (b), vá até o lugar onde as palavras dançam no ritmo da língua de Cervantes.



## 2º Etapa: Em busca das pistas

### **Envelope 3**

***A coordenadora, que sempre usa óculos vermelhos, deixou uma pista para vocês.***

Isso significa que:

- a) Há apenas uma coordenadora e ela sempre usa óculos vermelhos.
- b) Há mais de uma coordenadora e só a que usa óculos vermelhos deixou a pista.

→ Se a opção correta é a alternativa (a), vá até a sala onde a energia se transforma em movimento e vitórias.

→ Se a opção correta é a alternativa (b), vá até o lugar onde as decisões são tomadas.



## 2º Etapa: Em busca das pistas

### **Envelope 4**

***Os alunos que participam do time de futsal treinam todos os dias na quadra.***

O que isso quer dizer?

- a) Todos os alunos da escola treinam todos os dias na quadra.
- b) Apenas os alunos que fazem parte do time treinam todos os dias.

→ Se a opção correta é a alternativa (a), vá até onde as células e moléculas são estudadas.

→ Se a opção correta é a alternativa (b), vá até onde as telas brilham e as possibilidades se tornam infinitas.



## 2º Etapa: Em busca das pistas



### **Envelope 5**

***As árvores, que são antigas, trazem uma sombra agradável no pátio.***

O que isso quer dizer?

- a) Somente as árvores antigas trazem uma sombra agradável no pátio.
- b) Existem apenas árvores antigas no pátio, e todas elas trazem sombra agradável.

→ Se a opção correta for a alternativa (a), vá até o banco sob a árvore mais velha no pátio, onde a sombra é mais fresca.

→ Se a opção correta for a alternativa (b), vá até o centro do pátio, onde as árvores mais altas estão.



6º) "Aplicação dos conhecimentos em textos".

## 4º Etapa: Produção textual

Professor, a quarta e última etapa será dedicada à produção textual. Nela, os alunos deverão criar uma página de um jornal, elaborando uma manchete principal que contenha, obrigatoriamente, uma oração relativa restritiva e/ou explicativa empregada corretamente e também deve conter um lead. Além disso, a notícia deverá relatar a experiência vivenciada por cada grupo durante a atividade.

Veja o exemplo abaixo:

Nome do jornal

**MANCHETE**

Lead

Texto com a experiência de cada grupo

Imagem

Nomes



## Referências



BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

CORACINI, Maria José R. Faria. *Heterogeneidade e Leitura na Aula de Língua Materna*. In: CORACINI, Maria José; PEREIRA, Aracy Ernst (Orgs.). *Discurso e Sociedade: Práticas em Análise do Discurso*. Pelotas: EDUCAT, 2001. p. 137-155.

PILATI, Eloisa. *Linguística, gramática e aprendizagem ativa*. 2.ed. Campinas: ed. Fontes, 2017.

### REFERÊNCIA DAS NOTÍCIAS

CELULAR explode no bolso e provoca queimaduras em homem no interior de SP. *G1, Itapetininga e Região: Globo*, 24 abr. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/itapetininga-regiao/noticia/2025/04/24/celular-explode-no-bolso-e-provoca-queimaduras-em-homem-no-interior-de-sp.ghtml>. Acesso em: 19 maio 2025.

SAN MARINO é o 1º país a ter um chefe de Estado abertamente gay no mundo. *G1, Mundo: Globo*, 1 abr. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/04/01/san-marino-e-o-1o-pais-a-ter-um-chefe-deestado-abertamente-gay-no-mundo.ghtml>. Acesso em: 19 nov. 2024.

LAVRADOR que encontrou tesouro colonial enterrado pretende vender moedas: 'Esperando propostas'. *G1, Rio de Janeiro*, 20 jan. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2024/01/20/lavrador-que-encontrou-tesouro-colonial-enterrado-pretende-vender-moedas-esperando-propostas.ghtml>. Acesso em: 27 maio 2025.

PISUNA, Samuel. *G1-CE. Jovens que estudam e trabalham falam sobre a rotina para conciliar a escola e o emprego: 'a gente precisa fazer esse sacrifício'*. *G1, Ceará: Globo*, 17 nov. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/educacao/noticia/2023/11/17/jovens-que-estudam-e-trabalham-falam-sobre-a-rotina-para-conciliar-a-escola-e-o-emprego-a-gente-precisa-fazer-es-se-sacrificio.ghtml>. Acesso em: 11 nov. 2024.

ROBERTO, Gilmara, *G1. Enem 2024: alunos avaliam primeiro dia como fácil e gostam do tema da redação*. *G1, Goiás: Globo*, 3 nov. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2024/11/03/enem-2024-alunos-avaliam-primeiro-dia-como-facil-e-gostam-do-tema-da-redacao.ghtml>. Acesso em: 19 nov. 2024.

## Gabarito: Sugestão de respostas

### **Atividade 1: análise de notícias**

Resposta: *A imagem 1 é a que representa a notícia 1, porque demonstra uma restrição de que apenas alguns jovens estudam e trabalham, demonstrando na imagem aparência de cansaço, enquanto outros jovens demonstram aparência satisfatória.*

### **Atividade 2: análise de notícias**

Resposta: *A imagem 2 é a que representa a notícia 2, porque temos na notícia uma oração relativa restritiva e a segunda imagem demonstra que nem todos os estudantes fizeram a prova do Enem em Goiânia, enquanto na imagem 1 percebemos que todos os estudantes realizaram a prova. Considerando assim, a imagem 2 como correta.*

### **Atividade 3: análise de notícias**

Resposta: *A imagem 2 é a que representa a notícia 3, porque a notícia apresenta uma oração relativa explicativa, portanto devemos considerar que se tratando de um nome de Estado, exista um único Estado chamado San Marino. Na primeira imagem, percebemos que há mais de um Estado com este nome, constatando ser a opção incorreta. Enquanto a imagem 2 representa que existe apenas um Estado San Marino e explica que este é do tamanho da ilha de Manhattan, sendo a resposta correta.*

### **Atividade 4: ouvindo e recontando - uma análise do conhecimento de relativas restritivas e explicativas.**

Resposta:

**a)** *Não há essa informação na notícia. O texto inicia com o pronome "ela", sem ativar um referente. O que se compreende é que esse "ela" é a pessoa que foi "ferida" pela explosão do celular. Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Ela é a mulher que estava no restaurante semana passada.*

## Gabarito: sugestão de respostas

**b) Resposta pessoal.**

*Sugestão de resposta: A idade da vítima, que sofreu queimaduras, está entre 20 e 30 anos.*

**c) Resposta pessoal.**

*Sugestão de resposta: Ela é uma jovem que tem cabelos castanhos e pele clara.*

**d) Resposta pessoal.**

*Sugestão de resposta: Ela vestia um pijama de algodão, que ficou parcialmente queimado com a explosão.*

**e) Resposta pessoal.**

*Sugestão de resposta: Era uma casa que tinha estrutura simples.*

**f) Resposta pessoal.**

*Sugestão de resposta: Era um celular intermediário que havia sido comprado há cerca de um ano.*

**g) Resposta pessoal e criativa.**

*Sugestão de resposta: Fazia muito calor naquele dia, que pode ter contribuído para o superaquecimento do aparelho.*

**h) De acordo com a notícia, podemos perceber que havia pelo menos 4 pessoas na casa, as quais estavam em cômodos diferentes. Ao menos 2 irmãos, 1 avó e a menina que sofreu o acidente com o celular.**

**i) Havia mais de um irmão na casa já que a oração "Gritou para o irmão que estava no quarto" não apresenta o uso de vírgulas, indicando uma leitura restritiva de que há pelo menos dois irmãos na casa, um que estava no quarto e outro que estava em um cômodo diferente da casa.**

**j) Havia apenas uma avó na casa já que a oração "Então, gritou para a avó, que estava na cozinha, [...]" está entre vírgulas, indicando uma leitura explicativa de que só havia uma avó.**

## Gabarito: sugestão de respostas

**k)** *Havia mais de um celular na casa, já que a oração “[...] o celular que estava carregando explodiu”, não apresenta o uso de vírgulas, indicando uma leitura restritiva de que havia na casa mais de que um celular e o celular que explodiu era aquele que estava carregando.*

**l)** *Resposta pessoal.*

*Sugestão de resposta: A atitude da jovem, que estava usando o celular durante o carregamento, pode ter sido motivada pelo costume ou falta de conhecimento sobre os riscos.*

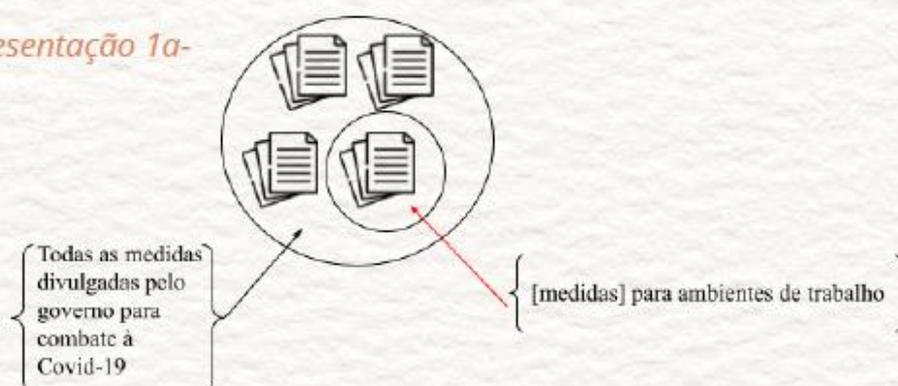
**m)** *Resposta pessoal.*

*Sugestão de resposta: Ela foi ao pronto-socorro porque sofreu ferimentos, que precisaram de atendimento médico.*

### Atividade 5

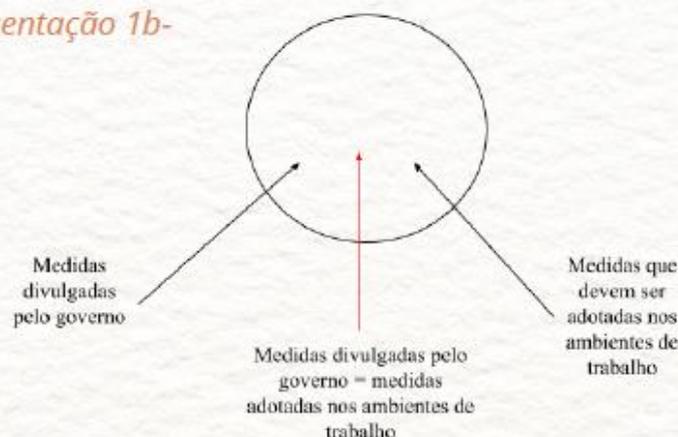
**1)** *Resposta: A notícia 1a é uma oração relativa restritiva, pois não apresenta o uso de vírgulas e representa que apenas as medidas que devem ser adotadas nos ambientes de trabalho, ou seja, não abrange todas as medidas que foram divulgadas pelo governo para o combate à Covid-19, leitura explicativa apresentada em 1b.*

*Representação 1a-*



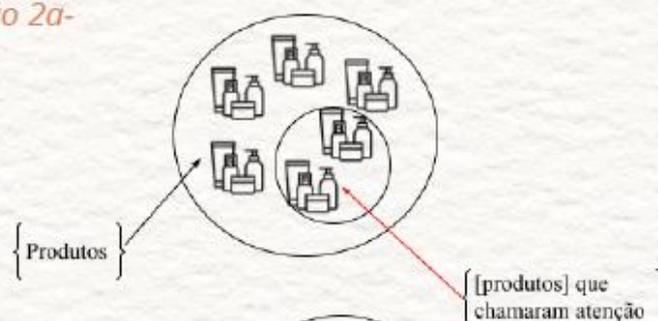
## Gabarito: sugestão de respostas

### Representação 1b-

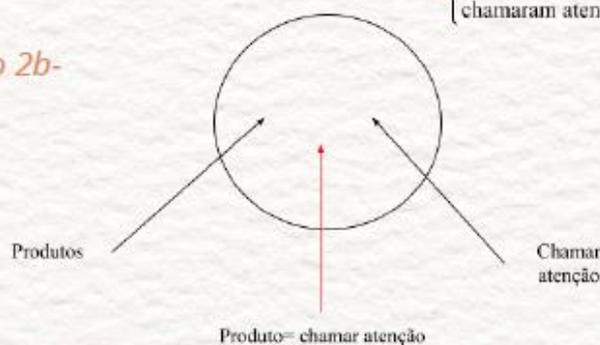


**2) Resposta:** A sentença 2a, apresenta uma oração relativa restritiva “que chamaram atenção”, especificando o grupo dos produtos. Ou seja, não foram todos os produtos que se esgotaram, apenas aqueles que chamaram atenção. Já a sentença 2b é uma oração relativa explicativa, marcada pelas vírgulas. Nesse caso, entende-se que todos os produtos chamaram atenção e que a oração apenas explica algo sobre os produtos.

### Representação 2a-

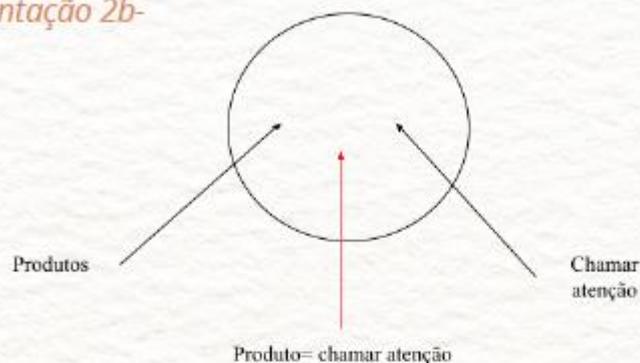


### Representação 2b-



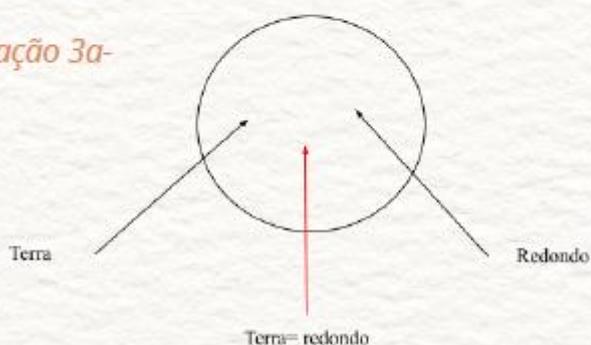
## Gabarito: sugestão de respostas

### Representação 2b-

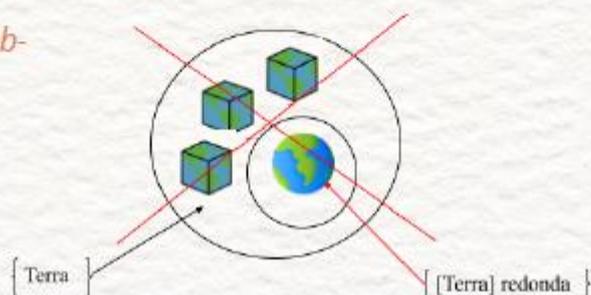


3) Em 3a temos uma oração relativa explicativa "que é redonda" marcada entre vírgulas, isto é, apenas acrescenta uma informação sobre a Terra. Nesse caso, a leitura explicativa é a única leitura possível, assim como apresentado em 3a, enquanto a oração em sentido restritivo (3b) se torna agramatical, pois a "Terra" é um elemento único, ou seja, não é possível restringir este elemento.

### Representação 3a-



### Representação 3b-



## Gabarito: sugestão de respostas

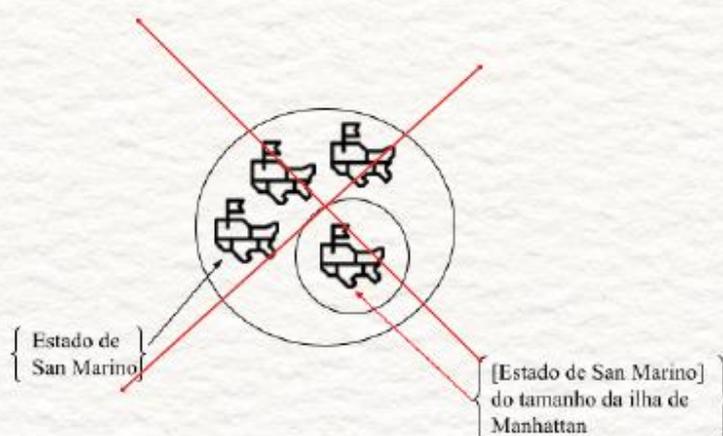
4) Em 4a temos uma oração relativa explicativa “cujo território da ilha de Manhattan” separada por vírgulas. Isso indica que existe apenas um Estado com o nome de San Marino e que este tem o território do tamanho da ilha de Manhattan, indicando uma informação sobre o Estado.

Já em 4b, a oração não é possível, pois há apenas um estado de San Marino, não sendo possível restringir um elemento do conjunto.

Representação 4a-



Representação 4b-

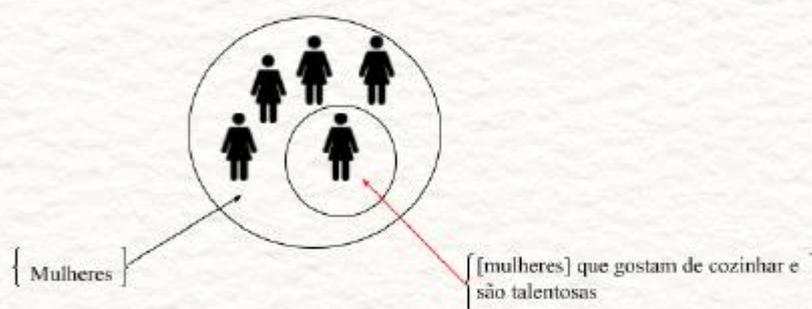


## Gabarito: sugestão de respostas

5) Em 5a, apenas aquelas que são mulheres e que gostam de cozinhar é que são talentosas. Há mulheres que não são talentosas; há mulheres que não gostam de cozinhar.

Já em 5b, todas as mulheres gostam de cozinhar e todas são talentosas. Ou seja, se é mulher, significa que gosta de cozinhar e que é talentosa.

Representação 5a-



Representação 5b-



## Gabarito: sugestão de respostas

6) Em 6a, temos uma oração agramatical, pois está restringindo um elemento único, ou seja, não existe mais de que um país chamado Brasil, para que essa sentença seja possível. Já em 6b, temos uma oração relativa explicativa, marcada por vírgulas, para acrescentar uma informação sobre o Brasil, que é um elemento único.

Representação 6a-



Representação 6b-

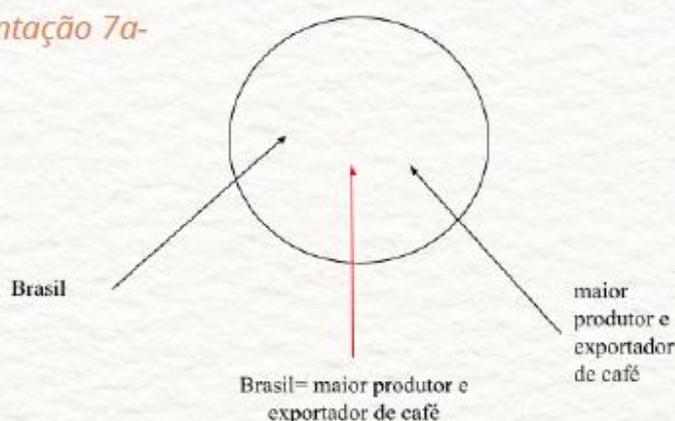


## Gabarito: sugestão de respostas

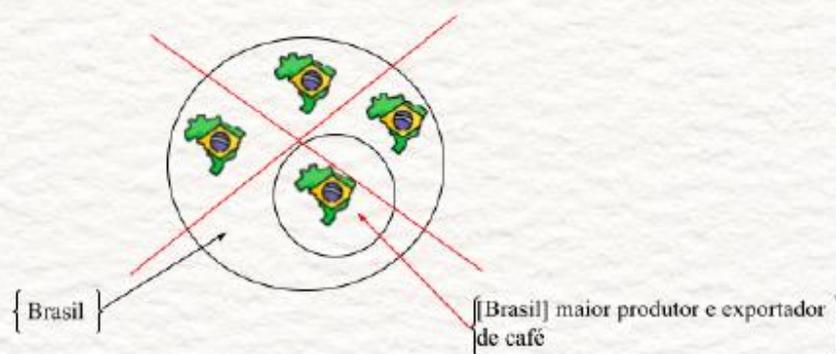
7) A sentença em 7a é gramaticalmente correta, pois apresenta uma oração relativa explicativa “que é o maior produtor e exportador mundial de café”, marcada por vírgulas. Essa oração não restringe o “Brasil”, que é um elemento único, apenas acrescenta uma informação sobre o país.

Já em 7b, a sentença é agramatical, pois não está marcado por vírgulas, indicando uma restrição de um elemento que é único, tornando a sentença sem sentido possível.

### Representação 7a-



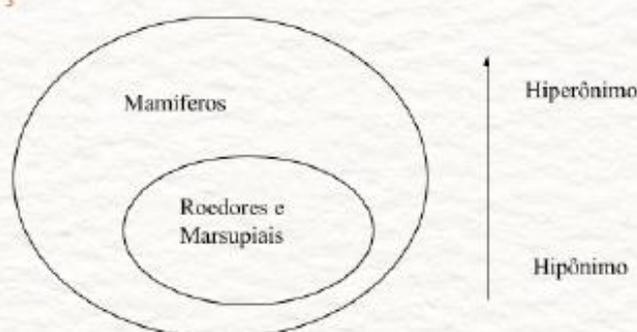
### Representação 7b-



## Gabarito: sugestão de respostas

10) Em 10b temos uma oração agramatical por condições semânticas e pragmáticas que impedem a realização da explicação, pois há uma relação inversa entre hiperonímia e hionímia. O termo "mamíferos" é o termo hiperônimo de "roedores e marsupiais", ou seja, representa um grupo mais abrangente que inclui um grupo mais específico. Já em 10a o sentido explicativo demonstra uma relação de semântica e pragmática correta e possível, em que encaixa os "roedores e marsupiais" (espécies) dentro da categoria mais ampla "mamíferos".

Representação 10a-



### Jogo caça ao tesouro

**Envelope 1-** (Correta: letra b — oração explicativa. - Biblioteca);

(Incorreta: letra a - oração restritiva - Laboratório de matemática).

**Envelope 2 -** (A correta é a letra b, pois é uma restritiva. Local: Sala de dança); (A incorreta é a letra a, uma explicativa. Local: Teatro da escola).

**Envelope 3-** (Correta: letra a — oração explicativa. Local: ginásio de esportes); (Incorreta: letra b - oração explicativa. Local: sala da direção).

**Envelope 4-** (Correta: letra b — oração restritiva. Local: laboratório de informática); (Incorreta: letra a - oração explicativa. Local: laboratório de química/ciências).

**Envelope 5-** (Correta: letra a — oração explicativa. Local: banco do pátio da escola); (Incorreta: letra b - oração restritiva. Local: centro do pátio da escola).

